



**UFPB**

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA

CENTRO DE EDUCAÇÃO

CURSO DE PEDAGOGIA – MODALIDADE A DISTÂNCIA

MARIA DO CARMO GUEDES MELQUIADES

**PROPOSTAS TRANSDICCIPLINARES DE USO DA ORALIDADE, DA LEITURA E  
DA ESCRITA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL**

JOÃO PESSOA – PB  
2020

MARIA DO CARMO GUEDES MELQUIADES

**PROPOSTAS TRANSDICCIPLINARES DE USO DA ORALIDADE, DA LEITURA E  
DA ESCRITA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de graduação em Pedagogia – Modalidade a distância da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), como pré-requisito para obtenção do título de licenciado em Pedagogia.

Orientadora: Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Ana Luisa Nogueira de Amorim.

JOÃO PESSOA – PB  
2020

**Catálogo na publicação**  
**Seção de Catalogação e Classificação**

M528p Melquiades, Maria do Carmo Guedes.

Propostas transdisciplinares de uso da oralidade, da leitura e da escrita nos anos iniciais do ensino fundamental / Maria do Carmo Guedes Melquiades. - João Pessoa, 2020.

58 f. : il.

Orientação: Ana Luisa Nogueira de Amorim.  
TCC (Graduação) - UFPB/CE.

1. Anos iniciais. 2. Oralidade. 3. Leitura - educação infantil. 4. Escrita - educação infantil. 5. Autonomia. I. Amorim, Ana Luisa Nogueira de. II. Título.

UFPB/BS/CE

CDU 373.2(043.2)

MARIA DO CARMO GUEDES MELQUIADES

**PROPOSTAS TRANSDICCIPLINARES DE USO DA ORALIDADE, DA LEITURA E  
DA ESCRITA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de graduação em Pedagogia – Modalidade a distância da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), como pré-requisito para obtenção do título de licenciado em Pedagogia.

Aprovado em: 02/12/2020.

**BANCA EXAMINADORA**



---

Profª Drª Ana Luisa Nogueira de Amorim  
Orientadora

---

Profª Drª Emília Cristina Ferreira de Barros  
Examinadora

---

Profª Ms. Joana Emília Paulino de Araújo Costa  
Examinadora

Ao meu Deus, que me sustenta com a sua força e poder; a minha família amada que sempre me encoraja a continuar, em especial ao meu esposo Denys Deivison pela paciência, compreensão, e incentivo para não desistir; e enfim ao meu querido e amado filho Derick que mesmo tão pequeno e sem entender é o motivo da minha busca pelo crescimento.

## **AGRADECIMENTOS**

Primeiramente ao meu amado Deus, soberano e dono de todo conhecimento e poder; a sua graça que me sustenta e me faz triunfar sobre todas as dificuldades encontradas pelo longo caminho para chegar até aqui; toda honra, glória e louvor seja dada ao seu nome.

Ao meu amado esposo Denys Deivison, por suportar comigo todas as batalhas travadas para percorrer o caminho do conhecimento, obrigada pela paciência, pela compreensão e pelo incentivo, você foi essencial em todo processo.

Ao meu querido e amado filho Derick Deivison, motivo pelo qual busco cada dia mais o conhecimento, e assim poder contribuir para o seu desenvolvimento e seu crescimento, almejando torná-lo um homem de bem, dotado de educação e de amor para consigo e com o próximo.

Agradeço imensamente aos meus queridos pais, Marina e José Xavier, por serem meus exemplos em tudo, e por sempre me incentivarem na busca pela educação, não me deixando desistir, mas ensinando-me a lidar com todas as dificuldades com coragem e com determinação; também a todos da minha família querida que me dão suporte emocional, meu muito obrigada.

Aos meus amigos e colegas de curso, pela parceria e pela amizade construída ao longo da caminhada, a qual foi de tamanha importância para o nosso desenvolvimento, muitíssimo obrigada.

Aos professores e a essa instituição de ensino, que com maestria desempenha o seu papel, contribuindo para a educação e formação de uma sociedade autônoma.

E a todos que, direta ou indiretamente, contribuíram para a minha formação, o meu muito obrigada.

Pois, o senhor é quem dá sabedoria; de sua boca procedem o conhecimento e o discernimento.

Provérbios 2.6.

## RESUMO

Os Anos Iniciais da criança na inserção na Educação Básica são desafiadores. Nesse período, buscamos resultados significativos que possam contribuir positivamente para o desenvolvimento integral das crianças em todos os aspectos, tal como: social motor, cognitivo, sociocultural e moral. Nesse sentido, essa pesquisa tem interesse em saber quais os elementos primordiais para desenvolver a criança dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, no que diz respeito aos processos de oralidade, leitura e escrita, pensando em práticas transdisciplinares? Pensando em responder a essa pergunta, esse estudo tem como objetivo geral investigar práticas transdisciplinares que envolvam a oralidade, a leitura e a escrita e como esses processos podem favorecer o processo de desenvolvimento das crianças em contextos sociais e discursivos. Assim, os objetivos específicos pensados para atender ao geral, foram: compreender a importância e a definição de leitura, de oralidade e de escrita na construção de uma sociedade autônoma desde a infância; discutir as práticas propostas na Base Nacional Comum Curricular; e por fim, propor metodologias ativas que estimulem uma educação fundamentada em aprendizagens transdisciplinar. Essa é uma pesquisa cuja necessidade apresenta-se, pois identificamos que há vários trabalhos produzidos sobre essa temática. No entanto, todos os resultados encontrados foram realizados há mais de cinco anos. Fato que justifica a necessidade de atualizar a produção científica sobre esse assunto. Os teóricos que fundamentaram esse estudo foram: Ângela Paiva (2010); Ingedore Koch (2011); Magda Soares (2014) tratando oralidade, leitura e escrita; bem como Emília Ferreiro (1999), apontando para as fases de desenvolvimento da criança no que diz respeito a modalidade escrita. Além desses, ancoramos nosso estudo na legislação que fundamenta os Anos Iniciais do Ensino Fundamental, tal como a BNCC, e as DCN da Educação Básica. Essa é uma pesquisa teórica e desenvolveu-se a partir de uma pesquisa bibliográfica, a fim de propor soluções que estejam ancoradas na documentação brasileira. Nossas considerações partem da ideia de que é necessário promover metodologias ativas para favorecer o desenvolvimento integral da criança, bem como o estabelecimento de uma educação intercultural e transcultural.

**Palavras chaves:** Anos Iniciais. Oralidade. Leitura. Escrita. Autonomia.

## ABSTRACT

The Child's Early Years of insertion in Basic Education is challenging, which we search for meaningful results that can add in a positive way to the integral development of children in all aspects, such as: social, motor, cognitive, sociocultural and moral. On that way, this research has the interest on knowing which are the primordial elements to develop up the child in the initial years of Elementary School I, with respect to the processes of orality, reading and writing thinking about transdisciplinary practices? Reflecting to answer that question, this study has as general purpose investigate transdisciplinary practices that involve orality, reading and how these processes can favour the process of children development in social and discursive context. Therefore, the specific objectives drawn to serve everyone were: to comprehend the relevance and the definition of reading, orality and writing in the building of an autonomous society since childhood; Discuss the proposal practices National Regular Curricular Base. And after all, to propose active methodologies which encourage an education based in transdisciplinary learning. This is a research which necessity are showing up because we identify that there are several academic projects produced about this theme. However, all results found were held for more than 5 years ago. Fact which justify the necessity to update the scientific production about the subject. The theorists that substantiated that study were; Angela Paiva (2010); Ingedore Koch (2011); Magda Soares on treat of orality, reading and writing as well as Emília Ferreiro (2004) appointing to the phases of child development with regard to writing. Besides those, we established our study on the legislation that underpin the Initial Years of Elementary School, same as NRCB, NCP of portuguese language and these NCD of Basic Education. This is a theoretical research and it is designed from a bibliographic survey ending to propose solutions that are established on brazilian documentation. Our considerations depart from the idea that it is necessary to promote active methodologies to favour the integral development of a child, as well the establishment of an intercultural and transcultural education.

**Keywords:** Early Years. Orality. Reading. Writing. Autonomy.

## SUMÁRIO

|   |           |
|---|-----------|
| <b>1 INTRODUÇÃO .....</b>   | <b>09</b> |
| <b>2 CONTEXTUALIZANDO A ORALIDADE, A LEITURA E A ESCRITA PARA<br/>UMA SOCIEDADE AUTÔNOMA DESDE A INFÂNCIA .....</b> | <b>12</b> |
| 2.1 ESTATUTO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE E A INSERÇÃO DA<br>CRIANÇA NA EDUCAÇÃO BÁSICA .....                        | 12        |
| 2.2A IMPORTÂNCIA DA ORALIDADE E DA LEITURA PARA O<br>DESENVOLVIMENTO INFANTIL .....                                 | 15        |
| 2.3 FASES DE DESENVOLVIMENTO DA MODALIDADE ESCRITA DAS<br>CRIANÇAS .....  | 17        |
| <b>3 A TRANSDISCIPLINARIDADE E A IMPORTÂNCIA DOS DOCUMENTOS<br/>QUE ORIENTAM O ENSINO FUNDAMENTAL .....</b>         | <b>20</b> |
| 3.1 O QUE É TRANSDISCIPLINARIDADE? .....  | 21        |
| 3.2 IMPLEMENTAÇÃO DA BNCC E DIÁLOGOS COM AS DNC'S .....   | 23        |
| <b>4 PROPOSTAS DE METODOLOGIAS ATIVAS A PARTIR DE UM ENSINO<br/>TRANSDISCIPLINAR .....</b>                          | <b>30</b> |
| 4.1 APRESENTANDO AS METODOLOGIAS ATIVAS .....   | 30        |
| 4.2 PROPOSTAS TRANSDISCIPLINARES PARA OS ANOS INICIAIS DO<br>ENSINO FUNDAMENTAL .....                               | 31        |
| <b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>  | <b>36</b> |
| <b>REFERÊNCIAS .....</b>  | <b>37</b> |
| <b>ANEXOS .....</b>   | <b>38</b> |

## 1 INTRODUÇÃO

A leitura, a oralidade e a escrita são importantes para construir conhecimentos, melhorar o convívio social e utilizar adequadamente as linguagens nas práticas sociais discursivas no desenvolvimento de toda a infância. Assim, torna-se possível adquirir diversas aprendizagens significativas<sup>1</sup>, principalmente, no desenvolvimento de crianças nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

Nesses primeiros anos da Educação Básica, a sociedade precisa compreender que nessa fase da vida, as crianças estão vivendo mudanças importantes relacionadas aos aspectos social, motor, cognitivo, sociocultural e moral. Sendo assim, notamos que essas mudanças atingem diretamente as suas relações consigo mesma, com os outros e com o mundo.

Nesse sentido, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) nos servirá de arcabouço teórico-metodológico para discutir, compreender e propor soluções que favoreçam a construção da cidadania de crianças através do ensino relacionado com a área de linguagens, bem como com as outras áreas, quando se fizer necessário, para pensar em metodologias ativas e transdisciplinares que promovam aprendizagens significativas.

Segundo a BNCC (2017), as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) Brasil (2013) propõem que as práticas pedagógicas ofereçam aos estudantes maior desenvoltura e maior autonomia nos movimentos e nos deslocamentos, os quais ampliam suas interações com o espaço; com relação a múltiplas linguagens, inclui os usos sociais da escrita e da matemática, cuja participação no mundo letrado servirá de base para a construção de novas aprendizagens, na escola e para além dela.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN, 1996) estabelece no art. 32, quando trata dos objetivos da formação básica no Ensino Fundamental, que nos Anos Iniciais pretende-se que o estudante dessa fase finalize essa etapa com domínio da leitura como um dos meios para o desenvolvimento da capacidade de aprender.

---

<sup>1</sup> Ver David Ausubel (1980).

Dessa forma, sabemos que a leitura está diretamente ligada ao desenvolvimento do estudante, em sua formação como cidadão, tanto por suas faculdades intelectuais como pela sua capacidade crítica; sendo hoje a leitura indispensável para uma boa formação em qualquer fase da vida.

Segundo o Censo Escolar da Educação Básica realizado em 2019, o panorama atual da Educação Básica no estado da Paraíba revela que algumas estatísticas estão sendo apresentadas em série histórica, cuja ação favorece traçar caminhos possíveis para reformular essa história na Paraíba. Sobre essa questão, notamos que é uma meta proposta no Plano Nacional de Educação (PNE), cuja meta 5, visa alfabetizar todas as crianças, no máximo, até o final do 3º (terceiro) ano do Ensino Fundamental.

Nesse sentido, essa pesquisa tem interesse em saber quais os elementos primordiais para desenvolver a criança dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, no que diz respeito aos processos de leitura, escrita e oralidade, pensando em práticas transdisciplinares?

Pensando em responder a essa pergunta, esse estudo tem como objetivo geral investigar práticas transdisciplinares que envolva a oralidade, a leitura e a escrita e como esses processos podem favorecer o processo de desenvolvimento das crianças em contextos sociais e discursivos. Assim, os objetivos específicos pensados para atender ao geral, foram: compreender a importância e a definição de leitura, de oralidade e de escrita na construção de uma sociedade autônoma desde a infância; discutir as práticas propostas na BNCC, relacionadas aos eixos do uso e da reflexão; e por fim, propor metodologias ativas que estimule uma educação fundamentada em aprendizagens significativas e transdisciplinares.

Para a construção do estado da arte dessa pesquisa, foi realizado uma busca no *Google Acadêmico*<sup>2</sup> a partir de: Anos Iniciais. Oralidade. Leitura. Escrita. Autonomia. E identificamos que há vários trabalhos produzidos sobre essa temática. No entanto, todos os resultados encontrados foram realizados há mais de cinco anos. Esse fato faz com que esse estudo seja relevante, levando em consideração que vários fatores foram modificados nesse período,

---

<sup>2</sup>[https://scholar.google.com/scholar?hl=en&as\\_sdt=0%2C5&q=Anos+Iniciais.+Oralidade.+Leitura.+Escrita.+Autonomia.&btnG=](https://scholar.google.com/scholar?hl=en&as_sdt=0%2C5&q=Anos+Iniciais.+Oralidade.+Leitura.+Escrita.+Autonomia.&btnG=)

principalmente, no ano de 2020. Essas mudanças atuais ocorreram por conta da emergência da cultura digital e do surgimento da Pandemia da Covid-19.

Os estudiosos que fundamentaram teoricamente esse estudo foram: Ângela Paiva (2010); Ingedore Koch (2011); Magda Soares (2014) no que diz respeito ao estudo da oralidade, da leitura e da escrita, bem como Lev Semionovich Vygotsky (2007) e Emília Ferreiro (2004), apontando para as fases de desenvolvimento da criança no que diz respeito a modalidade escrita. Além desses, ancoramos nosso estudo nas legislações que orientam como deve ser os Anos Iniciais do Ensino Fundamental, tal como BNCC (2017) e as DCN da Educação Básica (2013).

Essa é uma pesquisa bibliográfica, e tem como proposta realizar discussões que estejam ancoradas na documentação brasileira para promover diálogos com os docentes e com as famílias de crianças dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

Esse Trabalho de Conclusão de Curso está dividido em três partes, as quais são intituladas e explicadas logo em seguida: O **item 2**, denominado: *Contextualizando a oralidade, a leitura e a escrita para uma sociedade autônoma desde a infância*, cuja discussão aborda o Estatuto da Criança e do Adolescente e a inserção da criança na Educação Básica a partir dos olhares de Vygotsky, Luria e Leontiev (2014); discute também sobre a importância do desenvolvimento da oralidade das crianças de 6-9 anos e apresenta definições de leitura relacionadas com o desenvolvimento infantil, bem como, trata das fases de desenvolvimento da modalidade escrita das crianças de 7-9, fundamentadas na obra *Psicogênese da Escrita*, de Emília Ferreiro; **No Item 3**, é feita uma discussão sobre o que é *a transdisciplinaridade e a importância da dos documentos que orientam o ensino fundamental*, buscando fundamentos para orientar essa pesquisa; Já no **item 4**, apontamos para algumas *Propostas de metodologias ativas a partir de um ensino transdisciplinar*, buscando propor diálogos reflexivos, possibilitando ao estudante conquistar a sua autonomia.

## **2 CONTEXTUALIZANDO A ORALIDADE, A LEITURA E A ESCRITA PARA UMA SOCIEDADE AUTÔNOMA DESDE A INFÂNCIA**

A sociedade convive com a oralidade desde as primeiras formas de interação. Inicialmente, os pré-históricos não construíam uma forma organizada de se comunicar verbalmente. Mas, já balbuciavam de maneira que emitiam algum tipo de mensagem para os pares com quem conviviam. Foi a partir da fixação nos espaços, que a oralidade passou a ser melhor desenvolvida. Mesmo assim, até hoje, a escola ainda não parece considerar tão importante o estudo e o desenvolvimento dessa modalidade comunicacional. Nesse sentido, a criança precisa ser orientada a desenvolver a oralidade para poder ter um bom desenvolvimento em outras formas de comunicação.

Já a leitura e a escrita são assuntos que foram aprofundados mais tardiamente na sociedade. Tendo sido preciso, que as pessoas tivessem formas organizadas de interagir através de documentos escritos e com o uso da leitura.

### **2.1 ESTATUTO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE (ECA) E A INSERÇÃO DA CRIANÇA NA EDUCAÇÃO BÁSICA**

A década de 80 foi muito importante no que diz respeito ao processo de democratização dos direitos civis do povo brasileiro. Em 1988, com a promulgação da Constituição Brasileira, várias questões sociais avançaram. Mas, foi em 1990, que houve a aprovação do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) para garantir direitos a uma parcela da população tão necessitada, como as nossas crianças e nossos adolescentes.

Em 13 de julho de 2020, o ECA completou 30 anos de existência. Ele surgiu a partir de alguns acontecimentos que ocorreram no mundo. Sobre isso, podemos destacar a Convenção sobre os Direitos da Criança, cuja aprovação deu-se em 1989, na Organização das Nações Unidas. E a partir disso, no Brasil, foi criado o ECA.

Esse foi um marco legal importante na história brasileira, cujas concepções de criança e de adolescente mudaram, e a partir desse estatuto passaram a ser considerados como sujeitos em desenvolvimento, dotados de

prioridade de direitos e de proteção à cidadania, tal como é citado no Art. 3º desse documento:

Art. 3º A criança e o adolescente gozam de todos os direitos fundamentais inerentes à pessoa humana, sem prejuízo da proteção integral de que trata esta Lei, assegurando-se-lhes, por lei ou por outros meios, todas as oportunidades e facilidades, a fim de lhes facultar o desenvolvimento físico, mental, moral, espiritual e social, em condições de liberdade e de dignidade.

Já em 1991, foi criado o Conselho Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente (Conanda), cujo objetivo era servir de órgão que garante os direitos desses sujeitos. O Conanda é o responsável por criar as diretrizes para fomentar as políticas da infância e da adolescência e fiscalizar as ações no atendimento dessa população.

Seguindo nesse contexto, nesses trinta anos de ECA não podemos deixar de ressaltar que houve sim um avanço na educação. Isso pode ser confirmado pelo observatório do Plano Nacional de Educação (PNE), o qual afirma que em 2018 quase todas as crianças de 6-14 anos frequentaram a escola e concluíram o Ensino Fundamental. No entanto, há muito o que se fazer ainda pelos adolescentes, que mesmo tendo aumentado seus direitos, ainda enfrentam problemas graves como a falta de condições de terem acesso à escola. Sobre isso, o observatório do PNE destaca que um em cada quatro jovens de 16 anos não concluiu sequer o Ensino Fundamental.

Dessa forma, concluímos que o ECA, embora seja primordial na garantia dos direitos das crianças e dos adolescentes, é notório que ele não consegue abarcar todos os conflitos e as necessidades básicas dos sujeitos que esse estatuto defende. E que os trinta anos só estimula a necessidade de continuar lutando por uma sociedade que respeite e estimule o desenvolvimento integral e a cidadania de nossas crianças e adolescentes. É por isso, que não podemos deixar de esquecer o que está dito no Art. 53 do ECA:

A criança e o adolescente têm direito à educação, visando ao pleno desenvolvimento de sua pessoa, preparo para o exercício da cidadania e qualificação para o trabalho, assegurando-se-lhes:

- I - igualdade de condições para o acesso e permanência na escola;
- II - direito de ser respeitado por seus educadores;
- III - direito de contestar critérios avaliativos, podendo recorrer às instâncias escolares superiores;

- IV - direito de organização e participação em entidades estudantis;
- V - acesso à escola pública e gratuita próxima de sua residência.
- V - acesso à escola pública e gratuita, próxima de sua residência, garantindo-se vagas no mesmo estabelecimento a irmãos que frequentem a mesma etapa ou ciclo de ensino da educação básica. (Redação dada pela Lei nº 13.845, de 2019)

Então, preocupada com a inserção da criança na escola, gostaríamos de destacar quais são as medidas aplicáveis aos pais e aos responsáveis, caso não matriculem e acompanhem o efetivo desenvolvimento das crianças, as quais sejam responsáveis, tal como está citado no Art. 129:

- I - encaminhamento a programa oficial ou comunitário de proteção à família;
- I - encaminhamento a serviços e programas oficiais ou comunitários de proteção, apoio e promoção da família; (Redação dada pela Lei nº 13.257, de 2016)
- II - inclusão em programa oficial ou comunitário de auxílio, orientação e tratamento a alcoólatras e toxicômanos;
- III - encaminhamento a tratamento psicológico ou psiquiátrico;
- IV - encaminhamento a cursos ou programas de orientação;
- V - obrigação de matricular o filho ou pupilo e acompanhar sua freqüência e aproveitamento escolar;
- VI - obrigação de encaminhar a criança ou adolescente a tratamento especializado;
- VII - advertência;
- VIII - perda da guarda;
- IX - destituição da tutela;
- X - suspensão ou destituição do pátrio poder familiar.

Pode-se perceber que durante o desenvolvimento da criança, as circunstâncias influenciam de maneira concreta em sua vida, de modo que o lugar que ela ocupa no sistema das relações humanas se altera de forma significativa.

A fase da pré-escola é o momento em que a criança amplia o seu mundo, que se abre cada vez mais para ela através dos seus jogos, brincadeiras e sua imaginação, dando vida a toda e qualquer simples manipulação de objetos e lugar a um mundo mais amplo, no qual reproduzam as ações humanas em suas brincadeiras.

Até os 5 anos de idade, a criança percebe que a suas relações pessoais expande-se em dois grandes grupos, o primeiro é o das pessoas intimamente ligadas a ela, como a mãe e o pai ou aqueles que ocupam lugares mais próximos a ela; e o segundo, as demais pessoas sendo essas relações mediadas de

acordo com a que ela tem com o primeiro círculo. Isso não é tão simples, sendo que até então essa criança tinha apenas contato com o primeiro círculo de relacionamentos. Quando inserida na Educação Básica, tudo muda radicalmente pois todo o sistema de suas relações é reorganizado. E essa transição do período pré-escolar para a fase subsequente coloca a criança em uma posição em que o leque de obrigações que antes ela tinha apenas com a família e com os professores, agora tem com a sociedade, objetivando descobrir suas funções e papéis na sociedade e vida futura.

## 2.2 A IMPORTÂNCIA DA ORALIDADE E DA LEITURA PARA O DESENVOLVIMENTO INFANTIL

Ao refletir sobre as questões relacionadas à oralidade, não podemos deixar de mencionar as diferenças entre alfabetização e letramento, que são conceituados como um conjunto de práticas sociais discursivas e pedagógicas que favorecem o desenvolvimento da aquisição da linguagem quer seja oral, quer seja escrita. Por isso, abordar as práticas de oralidade no ambiente escolar, no contexto dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, é também englobar as práticas de alfabetização e letramento. Magda Soares (2014) afirma que letramento é uma palavra nova no vocabulário da Educação e das Ciências Linguísticas e está relacionada com uma nova perspectiva sobre a prática social da oralidade e escrita.

É importante notar, que a ideia de letramento está diretamente relacionada com a questão do uso da escrita, ou seja, mesmo uma criança ou um adulto que ainda não foram alfabetizados podem usar a escrita através de outra forma de compreensão dela que ultrapasse a questão meramente alfabetizadora, ou seja, de decodificação da língua. Magda Soares (2014) ainda afirma que analfabeto é a pessoa que é privado do alfabeto, ou seja, aquele que não consegue decodificar os significados das letras. Assim, alfabetizar é a ação de tornar o indivíduo capaz de ler e escrever. No entanto, vale ressaltar que não estamos ainda falando de uma concepção de leitura, cujas inferências sejam feitas de maneira crítica e reflexiva pelo sujeito que escreve e lê.

A escola precisa melhorar sua formação docente para desenvolver práticas pedagógicas que considerem a oralidade e a escrita como modalidades de fundamental importância no processo de autonomia desde a infância.

Neste sentido, a aquisição da linguagem é considerada um marco em se tratando de desenvolvimento humano e infantil. Autores como Buosi (2009) afirmam que a apropriação da linguagem é uma habilidade especificamente humana que fornece às crianças habilidades de lidar com situações-problemas e planejar situações futuras de como resolver tais questões.

Enquanto Vygotsky (2007) afirma que há uma comparação entre as crianças e os macacos antropóides, cuja fala da criança tem mais facilidade de organizar sua ação futura, pois, consegue controlar seu comportamento, manipular objetos e formar seu pensamento. Ele argumenta que,

As crianças com ajuda da fala criam maiores possibilidades do que aquelas que os macacos podem realizar com ação. Uma manifestação importante desta maior flexibilidade é que a criança é capaz de ignorar a linha direta entre o agente e o objetivo. Em vez disso, ela se envolve vários atos preliminares, usando o que chamamos de métodos instrumentais ou mediado (indiretos). Usando palavras (uma classe de estímulos) para criar um plano de ação específico, a criança realiza uma variedade muito maior de atividades, usando como instrumentos não somente aqueles objetos que estão em sua mão, mas procurando e preparando tais estímulos de forma que os tornem úteis para a solução da questão e para o planejamento de ações futuras. A criança através da fala, ela planeja como solucionar o problema e então executa a solução elaborada através de uma atividade visível (VYGOTSKY, 2007, p. 14).

Assim, Vygotsky (2007) afirma que a linguagem favorece o desenvolvimento das funções psicológicas superiores, na qual, a criança começa a entender a linguagem verbal, quando inicia o desenvolvimento das capacidades superiores de seu pensamento. O importante nesse contexto, é pensar que as crianças estão o tempo inteiro com a imaginação em estado constante de criatividade e produtividade. E que precisa e deve ser explorada na escola.

Embora no Brasil a maior parte das crianças de 6-9 anos já estejam na escola, o relatório da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), afirma que em torno de cinquenta por cento dos

estudantes da América Latina são reprovados na passagem do 2º ano para o 3º ano do Ensino Fundamental.

Nesse contexto, as questões que tratam dessas reprovações seriam justificadas pelo processo de desnutrição que as crianças, vivem ou pela falta de estímulo intelectual familiar ou pela carência cultural, assim como também pelos problemas psiconeurológicos ou, então, por alguma deficiência linguística, ficando claro que o nó do problema está centrado nos primeiros anos do ensino fundamental, cuja alfabetização ainda está em processo (UNESCO, 1997).

Assim sendo, o fracasso localiza-se na aprendizagem da leitura e da escrita. Diante desse genocídio intelectual praticado pela escola, os investigadores psicolinguísticos mostram que, na verdade, os alunos pobres e da classe média são igualmente inteligentes, mas sabem coisas diferentes.

Ferreiro e Teberosky (1999, p. 47) assevera que, certamente não podemos tratar de leitura, de escrita, de oralidade, de produção textual, de construção do saber, e a tudo o que se refere a esses conceitos e temas, sem citar: Emília Ferreiro, Paulo Freire, Magda Soares, Luiz Antônio Marcuschi e outros estudiosos.

### 2.3 FASES DE DESENVOLVIMENTO DA MODALIDADE ESCRITA DAS CRIANÇAS

A criança apresenta fases diferentes no processo de construção da escrita. Nesse sentido, podemos notar tais diferenças nas atividades que são feitas nessa modalidade da linguagem, as quais promovem percepções, capacidades, comparações, diferenciações e reconhecimento. Emília Ferreiro e Ana Teberosky (1999) afirmam que a criança tem ideias próprias sobre o que escreve e formula como hipóteses ao expressar-se por meio da língua escrita.

Sendo assim, notamos que a aprendizagem acontece na medida em que a criança constrói seu raciocínio lógico e apresenta um processo evolutivo de aprender a escrever passando por níveis diferentes, tal como a formulação de conceitos que revelam tais hipóteses. É importante ressaltar, que embora a criança não saiba escrever de forma organizada, ela já imagina produzir sentidos a partir do momento em que ela começa a ir ao ambiente escolar.

Essas autoras afirmam que a aprendizagem das crianças sobre a modalidade escrita é dividida por períodos, os quais se caracterizam em fases diferentes. Então, como já foi dito anteriormente, é através de jogos e brincadeiras, que elas formulam estímulos adequados para aperfeiçoar cada vez melhor sua escrita (FERREIRO; TEBEROSKY, 1999). Essas são atividades que são consideradas ricas para que elas manifestem seus potenciais e habilidades durante esse processo.

Os docentes ancoram-se nas relações interpessoais que são construídas do adulto com a criança ou até mesmo da criança com a criança, cuja dialogia é estabelecida nesse contexto para selecionar metodologias que favoreçam o desenvolvimento infantil de forma positiva na escrita. Vale ressaltar, que as fases da escrita apontadas por Emília Ferreiro (2004) podem variar de criança para criança, ou seja, não podemos determinar algo exato pela idade. Mas, que geralmente, segue um mesmo padrão, podendo em alguns casos ser alterados.

Emilia Ferreiro (1999) afirma que, geralmente, na faixa etária entre 4 e 5 anos, as crianças apresentam níveis de escrita diferentes umas das outras, e que a metade delas encontram-se na fase inicial, pois ainda não sabem corresponder sons e letras das palavras, as quais são trabalhadas todos os dias em sala de aula. É importante dizer também, que muitas dessas crianças, sequer desenvolveram completamente a oralidade. Talvez, por isso, apresentem diferenças nesses níveis. Daí ser de suma importância o estabelecimento de situações comunicativas em que a criança tenha a necessidade de produzir textos orais, bem como compreender as falas dos outros.

Emília Ferreiro (1999) defende a ideia de que há quatro hipóteses/fases que antecedem o processo de alfabetização de uma criança em idade escolar. São elas: Garatuja, pré-silábica, silábica e silábica-alfabética.

Na primeira hipótese/fase, a criança está descobrindo a escrita e realiza os primeiros movimentos ao tentar escrever uma palavra, mas a escrita ainda é apenas um rabisco. E ela tenta com esses rabiscos interpretar o mundo a sua volta. A garatuja é a primeira forma de produção escrita da criança e deve ser compreendida como tal bem como valorizada pelo educador, cujo estímulo deve considerar essa uma forma de escrita.

Na hipótese/fase pré-silábica a criança já identifica a diferença entre os sons e as sílabas, embora use-os de forma aleatória. Essa é a fase sonora da

linguagem e devemos estimular o processo de oralidade delas. No entanto, as tentativas das crianças em representar graficamente demonstram que ela não chegou ainda a compreender a relação entre o registro gráfico e o aspecto sonoro da fala.

Enquanto na hipótese/fase silábica algumas crianças já conseguem estabelecer relações entre os eventos sonoros da linguagem e o contexto gráfico do registro. Segundo Ferreiro e Teberosky (1999) as considerações dos aspectos sonoros da linguagem representam um processo evolutivo. Nessa fase a criança usa as estratégias de marcar na escrita cada letra registrando uma sílaba. Nessa hipótese, a criança tenta reproduzir de forma mais ampla a letra graficamente e faz associação da grafia com o som a ela associado.

Por fim, na hipótese silábica-alfabética, a criança percebe o conflito entre o som e o número de sílabas representadas, ou seja, passa a representar a grafia e o som de forma correspondente, compreendendo que cada letra é um valor menor que a própria sílaba, e que esse elemento é um valor menor que a palavra. Com isso começa a formar várias sílabas e a partir das sílabas palavras.

O professor alfabetizador sabe o quanto é importante conhecer as fases de evolução pelas quais passam as crianças no início da aquisição da escrita, sendo fundamental que ele compreenda o sentido e os caminhos da aprendizagem, mediante práticas onde as crianças sintam que podem pensar e expressar seus sentimentos com liberdade, encarando e acentuando seus erros como algo natural para o seu crescimento.

### **3 A TRANSDISCIPLINARIDADE E A IMPORTÂNCIA DOS DOCUMENTOS QUE ORIENTAM O ENSINO FUNDAMENTAL**

A escolha pela perspectiva da transdisciplinaridade para compor nosso objeto de estudo como proposta de ações que podem ser desenvolvidas em diálogos com os documentos (BNCC, DCNs), que orientam o ensino nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, vislumbra a possibilidade de um novo diálogo entre os saberes, retomando a ideia de uma construção de conhecimentos de nível fundamental de forma circular, num círculo cujas pontas inicial e final se aproximem, mas não se toquem, para lembrar a ideia de movimento e de transitoriedade no processo de construção e de assimilação de saberes.

Considerando que a transdisciplinaridade excede os limites que as abordagens multi, pluri e inter oferecem, ela busca de uma maneira mais ampla relacionar a construção de conhecimentos com as diversas disciplinas considerando várias áreas do aprendizado, as quais vão além do cognitivo, cuja compreensão explora um aprendizado que abre espaço para todas as esferas, tais como: a intuição, a emoção, os sentimentos e demais formas de expressões. Dessa maneira, entendemos que a oralidade, a leitura e a escrita se fazem presentes em todas as áreas do conhecimento, sendo abordadas na matemática, nas línguas, na história, nas ciências etc. (SOMMERMAM, 2006).

Sendo assim, essa abordagem adiciona uma camada mais profunda à relação entre essas diversas disciplinas, ocorrendo isso ao combinar o âmbito cognitivo com as outras dimensões que perpassam a construção da identidade desse indivíduo. Isso porque todas essas esferas funcionam de forma holística e não separadamente em momentos específicos do nosso cotidiano.

Propomos esse modelo de conhecimento porque há uma relação mais próxima entre educador e estudante, promovendo um espaço onde se possa pensar em um aprendizado que relaciona e que considera as experiências dos estudantes com as demais realidades em construção.

A transdisciplinaridade oferece um aprendizado significativo, pois coloca o estudante em uma posição, na qual seja receptor e agente simultaneamente, ou seja, receptor de conhecimento passa a ser agente desse aprendizado, colaborando com suas vivências, ideias e opiniões e se percebendo como peça

importante nesse processo de aprendizado, não somente no âmbito individual, mas principalmente no coletivo.

### 3.1 O QUE É TRANSDISCIPLINARIDADE?

O termo transdisciplinaridade foi primeiramente citado por Jean Piaget, no Primeiro Seminário Internacional sobre Pluri e Interdisciplinaridade. Esse seminário foi realizado na Universidade de Nice, na França, no ano de 1970. Nesse momento, deu-se início aos estudos sobre essa perspectiva, mas foi no âmbito da pesquisa acadêmica que o tema ganhou espaço na metade do século XX, propondo níveis diversos de cooperação entre as disciplinas. A partir das décadas de 80 e 90 começaram a surgir os primeiros centros transdisciplinares, primeiramente nas universidades e em seguida fora delas.

Sobre as perspectivas multi, inter e/ou pluri, sabemos que as ciências são sistematizadas em: ciências fundamentais (matemáticas, astronomia, física, química, biologia e sociologia), em ciências descritivas (zoologia, botânica, mineralogia, psicologia) e ciências aplicadas (engenharia, agricultura e educação). Sobre essa questão, Sommermam (2006) afirma, que foi na metade do século XX, que ocorreu um processo de hiperespecialização disciplinar, ou seja, os conhecimentos tornaram-se disciplinas. E isso ocorreu também em decorrência de todo esse contexto histórico na forma de pensar e na construção de conhecimentos no mundo nessa época.

Nesse sentido, a transdisciplinaridade é uma abordagem integradora dos saberes, que objetiva, através da junção das mais diversas etapas de compreensão do mundo, unificar o conhecimento, construindo, assim, a integração das mais diversas disciplinas e tornando possível uma atividade mais extensa da cognição humana.

E ainda mais que isso, ela é a desconstrução da ideia de disciplinas. Essa ideia busca uma (re)organização de um sistema sem limites, imutáveis entre as disciplinas. Portanto, demonstrando que há uma necessidade emergencial de (re)pensar as competências ensinadas na escola, tais como: oralidade, leitura e escrita; visando a retomada de uma construção de forma mais autônoma, ampla e circular, promovendo diálogos com novos saberes em qualquer ambiente social.

O ser humano, na corrida pela construção das ciências, tanto pelo crescimento cada vez maior do volume das informações, quanto pela complexidade delas, considera os conhecimentos produzidos no meio social a partir de uma ideia transdisciplinar. Esse fato ocorre porque pode ser considerado como uma visão aberta, transpondo-se, por exemplo, do campo das ciências exatas o estabelecimento do diálogo não apenas com as ciências humanas, mas também com a arte, com a literatura, com a poesia e com a experiência espiritual. Além disso, com o avanço e com o uso das tecnologias, a escola (comunidade escolar, principalmente docentes) precisa mudar de perspectiva sobre oralidade, leitura e escrita, principalmente, nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, ancorando suas práticas educativas na ideia de transdisciplinaridade (SOMMERMAM, 2006).

Segundo Sommemam (2006), a pesquisa transdisciplinar é composta por três pilares metodológicos e por sete eixos básicos relacionados a evolução desse conceito no contexto da educação. Os pilares básicos relacionados a essa categoria são: 1) a Complexidade; 2) a Lógica do Terceiro Incluído e 3) os Diferentes Níveis de Realidade. E os sete eixos básicos são: 1) a educação intercultural e transcultural; 2) o diálogo entre arte e ciência; 3) a educação inter-religiosa e transreligiosa; 4) a integração da revolução informática na educação; 5) a educação transpolítica; 6) a educação transdisciplinar; 7) a relação transdisciplinar com os educadores, com os educandos, com as instituições e com as metodologias subjacentes.

Outras questões sobre essa categoria poderiam ser discutidas ainda. Mas como não é o interesse desse estudo fazer um aprofundamento sobre essa perspectiva, embora, nossa escolha vá na direção dela, nos atemos a informar o porquê de usá-la como elemento fundante em nosso estudo. E, nesse sentido, ocorrer propostas que considerem a transdisciplinaridade como possibilidade de construção de saberes.

A seguir, trataremos dos documentos que orientam como deve ser a Educação Básica, com foco nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, e principalmente, na área de linguagens. Essa escolha ocorreu meramente por uma questão de recorte dessa pesquisa.

### 3.2 IMPLEMENTAÇÃO DA BNCC E DIÁLOGOS COM AS DNC'S

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento que pretende orientar a construção de uma base nacional para a Educação Básica, ou seja, o que deve ser ensinado nas escolas de todo Brasil, abrangendo todas as etapas da educação básica desde a Educação Infantil até o Ensino Médio. Esse documento objetiva referenciar o que devemos alcançar como aprendizagem em cada etapa da formação, almejando orientar as elaborações dos currículos específicos de cada unidade escolar ou sistema de ensino; não deixando de considerar cada particularidade metodológica, social e regional das diversas comunidades escolares.

A parte desse documento que trata da Educação Infantil e do Ensino Fundamental foi aprovada e homologada em dezembro de 2017. Já a parte do Ensino Médio foi aprovada no dia 4 de dezembro de 2018 e homologada no dia 14 de dezembro do mesmo ano, pelo Ministério da Educação. Nesse sentido, ela serve para refletir sobre essas três etapas.

A ideia de fazer uma base foi para promover uma igualdade educacional, proporcionando a todos os estudantes brasileiros a possibilidade de terem direito e acesso aquele conhecimento que se considera essencial para sua formação como sujeito e cidadão brasileiro, ou seja, a base visa organizar os objetivos para aprendizagem, usando as definições de competências e habilidades essenciais, pensadas no âmbito geral e específicos de cada área.

Sobre as competências gerais para a Educação Básica, ela propõe o desenvolvimento de dez competências gerais, que asseguram no âmbito pedagógico os direitos a aprendizagem e ao desenvolvimento dos estudantes. Abaixo, apresentaremos essas competências e as comentaremos em seguida:

1 Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva (BRASIL, 2017, p. 07).

Essa competência orienta o estudante a valorizar e utilizar os conhecimentos históricos. Isso, pode muito bem ser desenvolvido a partir da perspectiva da transdisciplinaridade, como já foi mencionado anteriormente. Afinal, é um eixo dessa categoria pensar sobre uma história transcultural. Dessa

forma, o estudante deve ter condições, ao terminar a Educação Básica, de ter tal competência, entendendo e explicando a realidade, assim como, colaborando com a sociedade na qual está inserido e dando continuidade ao desenvolvimento da sociedade de maneira autônoma e significativa.

2 Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas (BRASIL, 2017, p. 07).

Essa competência dois está relacionada ao nosso objeto por considerar que o ensino orientado da oralidade, leitura e escrita seja capaz de despertar a curiosidade através da investigação de causas, da elaboração e teste de hipóteses, formulando e resolvendo problemas e, por fim, criando soluções práticas para a convivência em sociedade.

3 Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural (BRASIL, 2017, p. 07).

É de fundamental importância o trabalho com a oralidade, com a leitura e com a escrita para que o participante possa desenvolver as diversas práticas de produções artístico-cultural, tornando-se um indivíduo que não somente participe passivamente, mas que também promove a cultura em seu entorno. Vale ressaltar ainda, que esse trabalho já deve ser iniciado desde a Educação Infantil. Mas que é no início do Ensino Fundamental que essas práticas discursivas serão realizadas na experiência concreta do estudante.

4 Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo (BRASIL, 2017, p. 07).

Sobre a competência geral 4, notamos que ela é de fundamental importância no diálogo com nosso objeto de estudo. Porque ela trata da

utilização das linguagens verbais. E os anos e o nível escolar responsáveis por iniciar o trabalho com essas linguagens verbais são justamente os 1º, 2º e 3º anos do Ensino Fundamental. Notamos que quando se proporciona o contato com essas linguagens desde cedo e com as outras diversas formas de linguagem, a criança desenvolve melhor sua capacidade de comunicação, de expressão, melhorando o seu convívio social e demais construções nas áreas do conhecimento, assim como favorecendo a autonomia delas.

5 Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva (BRASIL, 2017, p. 07).

Essa competência cinco aborda as questões relativas a cultura digital, tão emergente nos dias atuais. Nesse sentido, ela estimula o aumento do acesso as tecnologias digitais, promovendo o desenvolvimento, no que diz respeito a comunicação, ao acesso à informação e ao conhecimento; exercendo assim o protagonismo e a autonomia.

6 Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade (BRASIL, 2017, p. 07).

No sentido da competência seis, notamos que está relacionada com a oralidade, com a leitura e com a escrita. No entanto, não necessariamente, relacionada as crianças dos primeiros anos do Ensino Fundamental, cuja importância para a construção de saberes, é o favorecimento do entendimento no mundo do trabalho. Assim, pode referir-se aos jovens e aos adultos que estão em processo de alfabetização e letramento desses Anos Iniciais no Ensino Fundamental. Esses sujeitos desenvolvem a capacidade de comunicação e facilita o entendimento na vivência com o social quando oferece o contato com diversas culturas. Ainda na Séries Iniciais desses jovens e desses adultos, ajuda a fazer escolhas responsáveis que visa preparar o

estudante para um projeto de vida onde o mesmo tenha liberdade de escolha, autonomia e compromisso com a cidadania.

7 Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta (BRASIL, 2017, p. 07).

Essa competência sete pode começar a ser desenvolvida desde os Anos Iniciais. Mas, o estudante só terá alcançado completamente no término da Educação Básica. Para isso, é necessário ter suas ideias bem formuladas em relação as decisões que envolvam os direitos de todos, ter uma consciência socioambiental e ter responsabilidades com os demais temas relacionados ao planeta e bem estar coletivo.

Dessa forma, desde os Anos Iniciais podemos estimular através da oralidade atividades que envolvem posicionamento sobre temáticas transversais, construindo uma base de informações confiáveis, que lhe trará uma consciência ética e responsável em relação ao cuidado consigo, com o outro e com o planeta.

8 Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas (BRASIL, 2017, p. 07).

Essa competência destaca a importância do cuidado consigo mesmo e com o outro. E isso pode ser estimulado a partir do uso da oralidade, através de conversas, de vídeos, de brincadeiras, de jogos que envolve leituras e também escrita. Essas práticas são transdisciplinares por não se tratar de um componente curricular específico.

E por isso, está relacionada a saúde física e a emocional. Sendo assim, frisamos, mais uma vez, que é de fundamental importância desenvolver a oralidade, a leitura e a escrita como forma de conhecimento e de expressão do seu próprio eu, estando diretamente ligada a um desenvolvimento satisfatório do aprendizado, se respeitando mutuamente com cuidado com o próprio eu.

9 Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza (BRASIL, 2017, p. 07).

Sabemos uma das principais maneiras de adquirir o respeito e a empatia por culturas e costumes diferentes dos nossos dá-se através dos conhecimentos e das vivências com outras culturas e diversidades. Então, nesse sentido, quando se proporciona na escola essa relação, seja através de atividades orais, escritas, ou de leitura, a criança aprende desde cedo que é de fundamental importância o respeito por si mesmo, e em relação ao outro; respeitando as diversidades e as diferenças e lidando com elas como forma de crescimento intelectual, individual e coletivo.

10 Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários (BRASIL, 2017, p. 07)

Por fim, teremos um cidadão com princípios éticos, democráticos, que busca sempre a inclusão e a sustentabilidade, bem como, autônomo e responsável buscando o bem estar próprio e coletivo e respeita quando age no âmbito pessoal ou no coletivo.

Então, as competências gerais da Educação Básica estabelecem o que deve ser alcançado pelo estudante desde a Educação Infantil até o Ensino Médio. E observamos que todas as dez dialogam com as práticas discursivas de oralidade, de leitura e de escrita, que devem ser ensinadas desde os Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Quando nos baseamos nessas competências, entendemos que a transdisciplinaridade é emergente para se trabalhar no Anos Iniciais do Ensino Fundamental com a oralidade, com a leitura e com a escrita, pois esses anos têm como foco o desenvolvimento do ciclo de alfabetização e letramento. Assim, os conteúdos devem ser trabalhados com a finalidade de desenvolver a consciência fonológica, codificar e decodificar os sons, as letras e a leitura que devem ser trabalhadas em todas as demais áreas de conhecimentos como artes, educação física, matemática, ciências, geografia, história e ensino religioso. Tudo isso de forma integrada, ou seja, transdisciplinar.

Podemos entender que a BNCC (2017) não pretende defender a ideia de disciplina, mas busca um ensino contextualizado por meio de habilidades que devem ser desenvolvidas ao longo dos anos e menos separado em disciplinas.

Na Educação Básica, nos Anos Iniciais percebe-se que os componentes curriculares trabalhados trazem diversas práticas, principalmente aquelas relacionadas às culturas infantis tanto no segmento tradicional como também na perspectiva mais transdisciplinar. Nesse sentido, a alfabetização e o letramento tornam-se o objetivo principal das ações pedagógicas. Considerando que a oralidade, a leitura e a escrita possibilitam experiências novas e surpreendentes possibilitando a construção de conhecimentos não somente na área das linguagens, mas nos mais diversos componentes, inserindo o estudante na cultura letrada, oportunizando ao mesmo uma participação mais autônoma na sociedade.

O educador deve buscar promover uma metodologia transdisciplinar visando promover essa cultura letrada, fazendo uso de todos os componentes curriculares para desenvolver, desde os primeiros anos da Educação Básica, competências no estudante para fazer uso dos diferentes tipos de linguagens, sendo assim estes terão maior capacidade para troca de informações, expressar-se e também ao se comunicar, dialogando com todas as áreas o conhecimento.

As Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) são normas obrigatórias para a Educação Básica, que orientam o planejamento curricular das escolas e dos sistemas de ensino. Elas são discutidas, concebidas e fixadas pelo Conselho Nacional de Educação (CNE).

Este documento normatiza a obrigatoriedade do ingresso no Ensino Fundamental da criança de 06 anos completos ou a completar até o dia 31 de março do ano que ocorrer a matrícula, ainda estabelece a carga horária que será de 800 (oitocentas) horas, contemplando 200 (duzentos) dias letivo no trabalho escolar.

Esse acesso que se inicia aos 6 anos vislumbra o direito à educação a todas as crianças brasileiras, podendo desfrutar de um ambiente que se constitua educativo voltado principalmente para alfabetização e para o letramento, adquirindo assim conhecimentos das demais áreas e desenvolvendo as mais variadas formas de expressão.

É nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental que a criança mais amplia as suas habilidades de representar, fato importantíssimo para o desenvolvimento das linguagens orais, literárias e escritas, contribuindo para uma maior compreensão da realidade que o cerca. Considerando sempre a realidade social, cultural e individual de cada estudante. Esse fato é o que unifica espaços e tempos específicos no processo de aprendizado.

As DCN's orientam que no Ensino Fundamental deve ser levado em conta, especialmente, nos primeiros anos cujas idades das crianças são entre 06 (seis) e 10 (dez) anos, alguns princípios da Educação Infantil, principalmente, no que diz respeito ao lúdico, nessa construção da aprendizagem, promovendo assim aulas mais agradáveis e dinâmicas, desafiando e despertando a participação de todos no processo. Deve-se buscar meios que mobilizem as crianças, promovendo movimentos, a manusear e questionar sobre as características e propriedades, utilizando assim as mais diversas linguagens.

O desenvolvimento das linguagens possibilita as crianças explorarem sua própria memória, suas vivências e assim usar essas habilidades para aquisição da leitura e da escrita, tanto no ambiente escolar quanto fora dele. Dessa forma, considerando que esse fato está diretamente ligado ao contexto social e familiar, o que pode diferenciar no tempo e nos esforços necessários para desenvolver tais práticas discursivas. Não somente das linguagens não verbais e verbais, mas todas as habilidades devem ser exploradas, abrindo assim, as cortinas do conhecimento e lhes oportunizando o exercício da oralidade, da leitura e da escrita de maneira mais significativa.

Nesse contexto, as DCN's orientam que nos três Anos Iniciais do Ensino Fundamental devem ser garantidos:

- a) a alfabetização e o letramento;
- b) o desenvolvimento das diversas formas de expressão, incluindo o aprendizado da Língua Portuguesa, da Literatura, da Música e demais artes, a Educação Física, assim como o aprendizado da Matemática, de Ciências, de História e de Geografia; 123
- c) a continuidade da aprendizagem, tendo em conta a complexidade do processo de alfabetização e os prejuízos que a repetência pode causar no Ensino Fundamental como um todo, e, particularmente, na passagem do primeiro para o segundo ano de escolaridade e deste para o terceiro. Espera-se portanto que mesmo quando for optado por um sistema seriado de ensino, não se pode deixar de considerar os três primeiros anos iniciais do Ensino Fundamental como um

ciclo sequencial não tendo interrupções mais objetivando o aprofundamento das aprendizagens básicas, o que é extremamente necessário para a continuidade dos estudos.

Podemos entender que a linguagem está diretamente ligada ao desenvolvimento da criança abrangendo todas as áreas do desenvolvimento infantil e, portanto, deve ser assegurado o seu direito de aprendizagem ainda nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, sendo feita de forma constante para se alcançar um aprendizado significativo do estudante.

## **4 PROPOSTAS DE METODOLOGIAS ATIVAS, APRENDIZAGENS SIGNIFICATIVAS E TRANSDISCIPLINARES**

Esse item faz uma apresentação breve do que sejam metodologias ativas e analisa duas propostas de aulas que dialogam com essas metodologias, sendo a primeira analisada como uma perspectiva transdisciplinar, embora contenha ações que necessitam ser refletidas; e a segunda trata de outra perspectiva como veremos em seguida.

### **4.1 APRESENTANDO AS METODOLOGIAS ATIVAS**

Na década de 1980, surgiram as metodologias ativas, como forma alternativa que se contrapôs ao método tradicional de aprendizagem, cujas ações eram meramente mecânicas e se baseavam na apresentação do conteúdo pelo professor. Assim, essa perspectiva, até então, era considerada como única estratégia didática de ensino.

Nesse sentido, essa nova forma de aprender e de ensinar, contrariou esse modelo tradicional. E as metodologias ativas tiveram como mudanças, propor ao estudante um aprendizado que se fundamente na mudança de comportamento do estudante, o qual sairia da ideia de passividade, passando a assumir ativamente uma postura de responsabilidade, na busca da autonomia e da autorregulação, num processo de aprendizagem que torne o sujeito mais emancipado e que saiba resolver conflitos.

Segundo Moran (2015), as metodologias ativas são caracterizadas dessa maneira pelo fato de terem relação com as práticas pedagógicas que buscam envolver os estudantes em diversas atividades práticas, colocando-os como protagonistas em seu processo de aprender.

Portanto, essas metodologias procuram criar situações de aprendizagem em que os aprendizes fazem coisas, colocam conhecimentos em ação, pensam e conceituam o que fazem, constroem conhecimentos sobre os conteúdos envolvidos nas atividades que realizam, bem como desenvolvem estratégias cognitivas, capacidade crítica, reflitam sobre suas práticas, forneçam e recebam feedbacks, aprendam a interajam com colegas e professores, os quais devem explorar atitudes e valores pessoais e sociais (MORAN, 2015).

## 4.2 PROPOSTAS TRANSDISCIPLINARES PARA OS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Serão apresentadas duas propostas de trabalho, buscando analisar como foram desenvolvidas nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Para tanto, analisaremos duas propostas de aulas que estão disponíveis no Portal do Professor<sup>3</sup>.

A primeira proposta (ver no Anexo A), que tem como tema “Água boa para beber: desenvolvendo a escrita e a leitura”, é direcionada aos Anos Iniciais do Ensino Fundamental e objetiva que os estudantes adquiram as seguintes habilidades: interpretar informações; desenvolver habilidades de leitura e de escrita; reconhecer a estrutura de gêneros textuais e tipologia textual, como o uso de textos expositivos, por exemplo, relatórios e convites; Compreender a importância do tratamento da água em nossas vidas; Compreender como a água vai para nossas casas; Construir uma maquete; Realizar uma exposição.

Para isso, foi indicado a realização de algumas atividades. Dessas, podemos citar como o tema foi apresentado, ou seja, foi sugerido a partir de uma roda de conversa, abrindo espaço para que todos expusessem sua opinião, colocando o estudante como protagonista desse aprendizado, buscando desenvolver através do uso de história em quadrinhos com leitura individual, onde terão a autonomia na leitura e nas opiniões mencionadas na conversa. E, também, uma leitura coletiva dos quadrinhos explorando a oralidade da turma, conversa e tentativa de resolução de conflitos sobre o tema.

Na primeira proposta (ver anexo A) também foi realizada uma atividade de registro para desenvolver a escrita, abordando a questão dos gêneros textuais (e introduzindo as diferenças de tipos de texto) e uma pesquisa de campo na estação de tratamento de água da cidade, que pode ser trabalhada explorando as questões relacionadas ao espaço e as condições climáticas do local. Além disso, pode ser abordado sobre os profissionais que trabalham nesse lugar, as tecnologias usadas para o tratamento da água, ainda fazer registros

---

<sup>3</sup> Disponível em: <http://portaldoprofessor.mec.gov.br/fichaTecnicaAula.html?aula=50570>, acessado as 10 horas da manhã do dia 18/11/2020.

fotográficos, usando diversos aparelhos tecnológicos (como o celular)<sup>4</sup>, e também criando desenhos do ambiente visitado, trabalhando assim as artes visuais, estimulando o movimento do corpo numa perspectiva transdisciplinar saindo do contexto exclusivo de cunho disciplinar para a aprendizagem circular e ativa.

As demais atividades dessa proposta (anexo A) propõem uma entrevista com a família, visando estreitar o vínculo da família com a escola, bem como, alargando a participação da mesma no cotidiano escolar do educando. E, por fim, a construção de uma maquete que objetiva trabalhar a coletividade, o pensamento sustentável, pois será necessário reciclar diversos materiais para sua confecção; ainda foi orientado que se crie um cronograma de atividades buscando, assim, trabalhar o senso de organização dos estudantes.

Nesse sentido, essa proposta está mais relacionada com a ideia de transdisciplinaridade; pois, abrange várias áreas do conhecimento e valoriza a subjetividade e o protagonismo da turma, que através de um único contexto desenvolveram diversas atividades e alguns projetos nos quais tenham a oportunidade de expressar as suas ideias em um espaço educacional que promova não só a dominação das disciplinas, mas busca um desenvolvimento integral do estudante.

As atividades sugeridas nessa primeira proposta buscam promover um conhecimento mais significativo, cuja ação integra as diversas esferas dos conhecimentos e do desenvolvimento humano, possibilitando movimento, contato social e afetivo, bem como, possibilita trabalhar a oralidade como ponto de partida. E, a partir de então, desenvolver as habilidades de leitura e de escrita, reconhecendo que as realidades não estão limitadas a um único nível, mas devem ser observadas por diferentes óticas transculturais<sup>5</sup>.

Encontramos transdisciplinaridade nas atividades quando é usado um único tema, mas é contextualizado nas mais diversas áreas de saberes, quando promove a autonomia dos estudantes na construção e na busca por resultados satisfatórios aos seus anseios, trabalhando não somente o cognitivo do ser

---

<sup>4</sup> Vale ressaltar, que embora seja de fundamental importância o uso de tecnologias, na Paraíba há uma lei estadual que proíbe o uso do celular na escola. Esse é um fator que nos preocupa. Mas, que não serão aprofundadas nesse estudo em função do recorte realizado para a construção e discussão de nosso objeto de estudo.

<sup>5</sup> Ver Sommermam (2006).

humano, mas buscando formar cidadãos completos, dotados de autonomia e de responsabilidade consigo mesmo e com o coletivo.

A segunda proposta (ver Anexo B) que tem como tema “Escrita e Leitura também é coisa de criança” foi pensada para o Ensino Fundamental, os Anos Iniciais (1º, 2º e 3º), visando abranger o componente curricular de língua portuguesa e pretende-se com essas aulas, que os estudantes desenvolvam habilidades de escrita e de leitura, interpretar imagens, figuras ou fotos, respeitar os colegas e trabalhar coletivamente.

A série de atividades propostas busca diferentes maneiras de inserir a criança no mundo letrado e foi um projeto que vislumbra apenas esse objetivo e que abrange somente a área das linguagens. No entanto, através da leitura e da escrita, a partir de várias áreas, é possível explorar uma infinidade de conhecimentos e introduzir o estudante no mundo, cujo reconhecimento como pessoa e como agente de transformação da sua realidade seja ativo na comunidade que faz parte.

A primeira sugestão de atividade (Ver Anexo B) é uma exposição do tema feita pelo professor. Nesse sentido, é preciso refletir que apesar de sugerido uma roda de conversa, o conhecimento continua centrado, principalmente, no professor. E isso ocorre quando são usados diversos exemplos de como o estudante pode encontrar materiais para leitura, o que coloca a aula em um recorte mais tradicional, cuja participação do estudante era apenas como receptor do conhecimento e não como participante ativamente na construção desses conhecimentos. Além disso, ainda foram oferecidos revistas e jornais para escolha da leitura pela turma, mas que as escolhas eram direcionadas pelo docente.

E, no caso dessa atividade de pesquisa, poderia a partir daí, serem exploradas diversas áreas do conhecimento, analisando os diversos contextos que essa atividade de pesquisa e leitura dirigida poderiam abranger, tal como: a região que foi escrita, que contexto social alcançava, a que se relacionava o assunto, e sobre os diversos outros que poderiam ser aproveitados para despertar a curiosidade e desenvolver o prazer de ler e, assim, conhecer o mundo e seus encantos, bem como despertar para uma educação mais sensível.

A segunda e a terceira atividades da segunda proposta (ver Anexo B) se resumem a um ditado de palavras com recortes de figuras, que tem como tema: as brincadeiras e o nomes dos estudantes.

Essas atividades realizadas em uma perspectiva transdisciplinar poderiam trabalhar as questões que abordam a construção e a valorização das diversas identidades, contextos históricos das brincadeiras, diversidade cultural, confecção do material para se brincar, origem dos nomes, família, ética e muitas outras possibilidades, mas se explorou apenas a parte literária e de escrita nas atividades, limitando o conhecimento a uma disciplina.

Na quarta e na quinta atividades pede-se a construção de um quebra-cabeça criado pela turma onde se escolhem figuras e, mais uma vez, o professor assume o papel de doador de informação. Assim, o estudante não tem autonomia para criar de acordo com suas perspectivas e segue unicamente a direção dada pelo professor. Essa atividade tinha como objetivo uma exposição em sala de aula o que pode ser feito de forma que explore uma educação transcultural. Desse modo, elaborando e propondo a turma a criação de convites para uma feira de leitura, por exemplo.

Esses convites criados pelo estudante, além desenvolver as habilidades de escrita e abordar a noção de uso dos gêneros textuais aproximaria a comunidade escolar, se trabalhar a coletividade, a praticar discursividades advindas dos sujeitos envolvidos nessa ação, trabalhando a capacidade de comunicação, podendo ser usado a partir de diversas áreas do conhecimento na construção de saberes.

Então, consideramos que essa proposta não atende a uma perspectiva transdisciplinar porque limita a leitura e a escrita apenas a área das linguagens, exclusivamente ao ensino de português, não oferecendo ao estudante a oportunidade de buscar novos saberes, aproveitando os conhecimentos dos contextos vivenciados por esses sujeitos, que se poderia desenvolver diversas competências para aperfeiçoamento não somente do cognitivo, mas também do social, emocional, da ética e das demais áreas que se deve explorar para se conseguir e se fazer um conhecimento mais significativo para a criança, buscando a circularidade necessária à transdisciplinaridade.

Dessa forma, pode-se perceber que não foi oferecido, a partir dessa proposta (Ver Anexo B), aos estudantes o estímulo necessário para a construção

da autonomia necessária para se construir novos saberes. E embora possa utilizar um único tema, ela não elenca a metodologia transdisciplinar e ativa, que coloca o estudante como protagonista do seu conhecimento. Nesse sentido, o professor assume um papel de mediador de saberes; ou seja, o conhecimento não está centrado na figura do professor, mas é construído por todos com autonomia e responsabilidade na aprendizagem.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os Anos Iniciais do Ensino Fundamental, bem como a Educação Infantil, em especial a pré-escola que integra a Educação Básica, para nós são o ponto crucial para a mudança na educação brasileira.

Nossas considerações tentam responder à pergunta de pesquisa desse estudo, abordando a perspectiva transdisciplinar como forma de alcançar o desenvolvimento pleno das crianças nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

Além disso, não podemos deixar de ressaltar, que essa perspectiva já pode e deve ser utilizada desde o primeiro nível, ou seja, da pré-escola, cuja fase é o ponto de partida para a construção de uma sociedade autônoma e que respeita a diversidade cultural e identitária, assim como estimular a construção de saberes a partir dos eixos apontados por Sommemam (2006), os quais são: 1) a Complexidade; 2) a Lógica do Terceiro Incluído e 3) os Diferentes Níveis de Realidade. E, ainda, os eixos dessa perspectiva que são fundamentais para o alcance dos objetivos desse estudo.

Dessa forma, propomos que seja realizada uma educação intercultural, transcultural, que possibilite o diálogo entre arte e ciência, promovendo e favorecendo uma educação inter-religiosa e transreligiosa. E não podemos deixar de enfatizar a necessidade da integração da revolução informática na educação, atuando a partir de uma educação transpolítica e transdisciplinar. Além disso, oportunizando que a relação transdisciplinar com os educadores, com os educandos, com as instituições e com a comunidade escolar seja promovida a partir de metodologias que favoreçam a ação dos estudantes de forma proativa e de metodologias subjacentes.

Assim, os objetivos específicos que foram pensados para serem atendidos nesse estudo, os quais pretendiam: compreender a importância e a definição de leitura, de oralidade e de escrita na construção de uma sociedade autônoma desde a infância; discutir as práticas propostas na Base Nacional Comum Curricular; e por fim, propor metodologias ativas que estimulem uma educação fundamentada em aprendizagens transdisciplinares foi possibilitado e atendeu aos objetivos da pesquisa, mas não foi limitado, oferecendo condições para o desenvolvimento de uma sociedade mais justa e igualitária.

Podemos concluir que a leitura, a oralidade e a escrita são de fundamental importância para a formação integral da criança, e propor o uso de metodologias transdisciplinares nesse processo possibilita uma educação significativa, facilitando e integrando todas as áreas do conhecimento no desenvolvimento do estudante.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base nacional comum curricular**. Brasília, 2018.

BRASIL. **Diretrizes curriculares nacionais gerais da educação básica**. Ministério da Educação. Secretária de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. – Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013.

BRASIL. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. Lei 8.069/90, de 13 de julho de 1990.

BRASIL. **Lei n.13.005**, de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação – PNE e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF., 26 jun 2014.

BUOSI, Caroline de Cássia Francisco. **Alienação parental: Uma interface do Direito e da Psicologia**. Curitiba: Juruá, 2009.

DIONISIO, Angela Paiva. **Gêneros na formação de uma aluna-docente**. IN: FREITAS, E; BURLAMAQUE, F; RETTENMAIER, M. **Leitura, literatura e linguagens**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2018, p. 93-113.

FERREIRO, Emília; TEBEROSKY Ana. **Psicogênese da língua escrita**. Porto Alegre: Artmed, 1999.

MORÁN, J. Mudando a educação com metodologias ativas. **Coleção mídias contemporâneas**. Convergências Midiáticas, Educação e Cidadania: aproximações jovens, PG: Foca Foto-PROEX/ UEPG, Vol. II, 2015.

SOARES, Magda. **Letramento: um tema três gêneros**. Belo Horizonte, Autêntica, 2014. 2 ed., p.13-60.

SOMMERMAM, Américo. **Inter ou transdisciplinaridade?** Da fragmentação disciplinar ao novo diálogo entre os saberes. São Paulo: Paulus, 2006. Coleção Questões Fundamentais da Educação.

UNESCO. CONFINTEA V. **Declaración de Hamburgo sobre la Educación de Adultos y Plan de Acción para el Futuro**. Hamburgo : UIE/UNESCO, 1997, 26p. Resoluciones de la V Conferencia Internacional sobre Educación de Adultos (Hamburgo: 14-18 de julio de 1997).

VYGOTSKY, S. Lev (Org). **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007. Cap. 1 e 2.

## **ANEXOS**

## ANEXO A – PROPOSTA TRANSDISCIPLINAR RETIRADA DO PORTAL DO PROFESSOR<sup>6</sup>

Água boa para beber: desenvolvendo a escrita e a leitura

UBERLANDIA - MG ESC DE EDUCACAO BASICA

Co-autor(es)

Ana Maria Ferola da Silva Nunes e Denize Donizete Campos Rizzotto, Eliana Aparecida Carleto; Luciana Soares Muniz; Mariane Éllen da Silva; Nádia Carvalho S. Fraga; Priscila Gervásio Teixeira; Ronés Aureliano de Souza; Vaneide Corrêa Dornellas.

Estrutura Curricular

| <b>Modalidade / Nível de Ensino</b> | <b>Componente Curricular</b> | <b>Tema</b>                             |
|-------------------------------------|------------------------------|---|
| Ensino Fundamental Inicial          | Ciências Naturais            | Ambiente                                |
| Ensino Fundamental Inicial          | Ética                        | Diálogo                                 |
| Ensino Fundamental Inicial          | Alfabetização                | Gêneros de texto                        |
| Ensino Fundamental Inicial          | Língua Portuguesa            | Língua escrita: prática de leitura      |
| Ensino Fundamental Inicial          | Língua Portuguesa            | Língua escrita: usos e formas           |
| Ensino Fundamental Inicial          | Língua Portuguesa            | Língua oral: valores, normas e atitudes |
| Ensino Fundamental Inicial          | Alfabetização                | Processos de leitura                    |
| Ensino Fundamental Inicial          | Meio Ambiente                | Sociedade e meio ambiente               |

<sup>6</sup> Proposta retirada do Portal do Professor. Disponível em: <http://portaldoprofessor.mec.gov.br/index.html>. Acesso em: 23/11/2020 às 10 h.

## Dados da Aula

O que o aluno poderá aprender com esta aula?

- Interpretar informações;
- Desenvolver habilidades de leitura e de escrita;
- Reconhecer a estrutura de gêneros textuais como textos expositivos, relatórios e convites;
- Compreender a importância do tratamento da água em nossas vidas;
- Compreender como a água vai para nossas casas;
- Construir uma maquete;
- Realizar uma exposição.

## Duração das atividades

Aproximadamente 360 minutos - seis (6) atividades de 60 minutos cada. Tendo em vista que esta é uma proposta interdisciplinar em uma atividade poderemos dialogar com diferentes áreas do conhecimento: Língua Portuguesa, Geografia, Matemática, ética dentre outras, ou mesmo trabalhar com apenas um contexto. Conhecimentos prévios trabalhados pelo professor com o aluno

Para a realização desta aula é necessário que o aluno tenha habilidades básicas de leitura e de escrita. Além disto, é preciso que seja capaz de expor oralmente suas ideias e de se relacionar com os colegas.

Estratégias e recursos da aula



Professor, esta aula tem como objetivo orientar práticas docentes contemplando as ações e referências do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa. O pacto trata-se de um compromisso firmado pelo governo federal, com o Distrito Federal, os estados e os municípios, que visa assegurar o direito de todas as crianças se alfabetizarem até os oito anos de idade. As Ações do Pacto se constituem em um conjunto integrado de ações, materiais e referências curriculares e pedagógicas a serem disponibilizados pelo MEC, que contribuem para a alfabetização e o letramento, tendo como eixo principal a formação continuada de professores alfabetizadores.

Para obter mais informações sobre o Pacto, vocês poderão acessar os sites abaixo:

[www.consed.org.br/index.php/artios/474-pacto-nacional-pela-alfabetiza??o-na-idade-certa](http://www.consed.org.br/index.php/artios/474-pacto-nacional-pela-alfabetiza??o-na-idade-certa) - Informa??es sobre o Pacto Nacional pela Alfabetiza??o na Idade Certa. (Acesso em 01/05/2013).

<http://wlcaminha.blogspot.com.br/> - Neste blog voc??es encontrar??a informa??es sobre o Pacto Nacional pela Alfabetiza??o na Idade Certa. (Acesso em 01/05/2013).

Os materiais formativos do Pacto j?? est??o disponibilizados no site do MEC. Acesse o link: <http://pacto.mec.gov.br> (Acesso em 01/05/2013) e depois clique em "Cadernos de Forma??o".

## ATIVIDADE 1

### 1ª Atividade aproximadamente 60 minutos.

#### Introduzindo o tema: a ??gua em nossa vida

Professor, a ??gua ?? um tema muito importante na vida de todos n??s, desperta muito interesse e curiosidade nas crian??as. Al??m do mais, voc??e poder?? utilizar o tema para trabalhar alguns **direitos de aprendizagem** das crian??as de forma interdisciplinar, como:

- Ler textos com autonomia;
- Apreender assuntos/temas tratados em textos de diferentes g??neros;
- Relacionar fala e escrita;
- Dominar as correspond??ncias entre letras ou grupos de letras e seu valor sonoro, de modo a escrever palavras e textos;
- Dentre outros.

**Fonte:** BRASIL. Secretaria de Educa??o B??sica. Diretoria de Apoio? Gest??o Educacional. Diretoria de Apoio e Gest??o Educacional. **Pacto Nacional pela Alfabetiza??o na Idade Certa:** curr??culo na alfabetiza??o: concep??es e princ??pios: ano 1: unidade 1, Bras??lia: MEC, SEB, 2012.

Organize os alunos em uma roda de conversa e inicie sua aula motivando-os sobre o tema, pergunte:

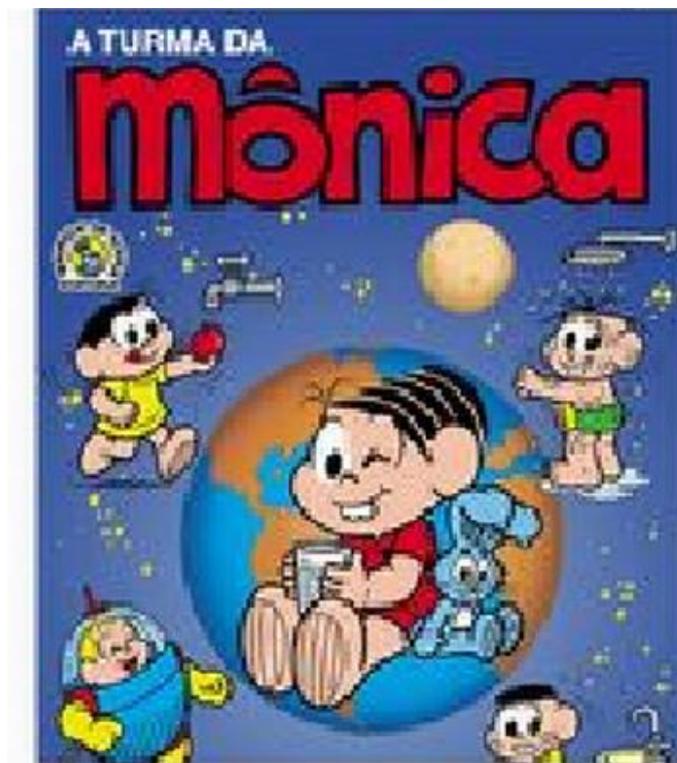
- Para que serve a ??gua?
- De onde a ??gua vem?
- Para que utilizamos a ??gua?
- Ser?? que podemos viver sem ??gua?
- O que temos que fazer com a ??gua para podermos bebe-la?

Deixe que os alunos exponham suas opini??es e troquem informa??es.

Depois, explore o tema com eles trabalhando a hist??ria em quadrinhos a ??gua boa pra beber? da Turma da M??nica.

Professor, se a sua escola faz parte do Projeto UCA, solicite que os alunos utilizem seus laptops para acessarem a hist??ria no s??tio <http://www.monica.com.br/institut/aguaboa/welcome.htm>, por meio do programa **Mozilla Firefox (Metasys > Favoritos > Navegador de Internet)** e realizem a leitura da hist??ria individualmente. Em seguida proponha a leitura

coletiva. Caso sua escola não possua os laptops do Projeto UCA, leve os alunos até ao Laboratório de Informática, use um projetor multimídia para projetar ou faça a cópia impressa.



Fonte: <http://www.monica.com.br/institut/aguaboa/welcome.htm> . Acesso em 30/04/2013.

Essa história? muito interessante, ela aborda a importância de tratar a água, de economizá-la e preservá-la. Aponta também para questões de cidadania ao mostrar a necessidade do saneamento básico como um direito de todos.

### REGISTRANDO

Proponha uma atividade de registro abordando as questões contempladas na história. Nessa atividade você poderá abordar direitos de aprendizagem contemplados no Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa como:

- Interpretação de texto;
- Gênero textual história em quadrinho;
- Leitura autônoma.

Fonte: BRASIL. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Apoio e Gestão Educacional. Diretoria de Apoio e Gestão Educacional. **Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa**: currículo na alfabetização: concepções e princípios: ano 1: unidade 1, Brasília: MEC, SEB, 2012.

**Sugerimos a seguinte atividade:**

## HISTÓRIA A ÁGUA BOA PRA BEBER? A TURMA DA MÔNICA

Após ouvir a história assinale com X a alternativa correta:

- 1) Portador de texto no qual encontramos esse tipo de história?  
 livro literário  gibi  livro de receita
- 2) Caminho percorrido pela água até chegar em nossa casa:  
 Estação de tratamento, rio, casa.  
 Rio, estação de tratamento, casa.
- 3) é importante tratar a água antes de beber para:  
 Tirar impurezas e bactérias que prejudicam a saúde.  
 Acrescentar sabor e cheiro na água.
- 4) Usamos a água em nosso cotidiano para:  
 Escovar os dentes  
 Lavar os alimentos  
 Beber  
 Dormir
- 5) São atitudes corretas para economizar a água:  
 Fechar a torneira enquanto escovamos os dentes.  
 Lavar a calçada com a mangueira de água.  
 Tomar banhos rápidos e fechar a torneira enquanto ensaboa o corpo.  
 Lavar o carro com a mangueira de água toda semana pra ele ficar limpinho.

**2ª atividade aproximadamente 60 minutos.**

### **Como a água chega até nossas casas? Vamos pesquisar...**

- Para responder essa pergunta, organize com seus alunos uma visita ao departamento de água e esgoto de sua cidade. Lá eles poderão ver como ocorre a captação da água, como ela é tratada para ir até nossas casas e por fim como é tratada depois de ser usada por nós.
- Fotografem o momento da visita. Vocês poderão utilizar *laptops*, *tablets*, máquinas fotográficas digitais ou outras ferramentas tecnológicas que dispuserem.
- No sítio <http://www.addp.pt/topas/intro.htm> (Acesso em 01/05/2013), seus alunos encontrarão uma sessão denominada de Tratamento da água, que irá abordar esse tema de forma lúdica e criativa.

### 3ª Atividade: aproximadamente 60 minutos.

#### Produção de texto - relatório de pesquisa:

Depois de realizar a pesquisa de campo, solicite que seus alunos façam um relatório retratando como foi o passeio e o que aprenderam com ele. Para tanto, planeje com eles a escrita do texto, conforme orienta os documentos do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa: construa o roteiro, decidam o tipo de linguagem a ser utilizada para a finalidade desse tipo de texto, e utilize recursos coesivos para articular as ideias e fatos. Fonte: BRASIL. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Apoio? Gestão Educacional. Diretoria de Apoio? Gestão Educacional. Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa: currículo na alfabetização: concepções e princípios: ano 1: unidade 1, Brasília: MEC, SEB, 2012.

Os alunos poderão produzir os textos em seus cadernos, mas se a sua escola faz parte do Projeto UCA, solicite que os alunos utilizem seus laptops, por meio do programa *KWord* (*Metasys > Aplicativos > Ferramentas de Produtividade > Suíte de Escritório > Processador de Textos*).

Faça a correção com os alunos de forma individual, em seguida oriente-os a socializarem seus relatórios, realizando a leitura para seus colegas.

#### ATIVIDADE DE CASA

Proponha uma pesquisa para os alunos realizarem com seus familiares, sobre a importância do tratamento da água, as etapas do tratamento e suas funções. Entregue para eles uma ficha para que preencham com os dados obtidos na pesquisa.

| PESQUISA COM A FAMÍLIA                         |  |
|--|--|
| 1. Fonte                                       |  |
| 2. Qual é a importância do tratamento da água? |  |
| 3. Quais são as etapas desse tratamento?       |  |
| 4. Descreva cada etapa e sua função            |  |

Fonte: Acervo da autora.

Veja abaixo uma sugestão de texto que aborda esses aspectos:

## Tratamento da água

Saiba o que é tratamento de água, importância, processos e etapas.

### Definição

Tratamento de água é um conjunto de procedimentos físicos e químicos que são aplicados na água para que esta fique em condições adequadas para o consumo, ou seja, para que a água se torne potável. O processo de tratamento de água a livra de qualquer tipo de contaminação, evitando a transmissão de doenças.

Numa estação de tratamento de água, o processo ocorre em etapas:

- Coagulação: quando a água na sua forma natural (bruta) entra na ETA, ela recebe, nos tanques, uma determinada quantidade de sulfato de alumínio. Esta substância serve para aglomerar (juntar) partículas sólidas que se encontram na água como, por exemplo, a argila.

- Floculação - em tanques de concreto com a água em movimento, as partículas sólidas se aglutinam em flocos maiores.

- Decantação - em outros tanques, por ação da gravidade, os flocos com as impurezas e partículas ficam depositadas no fundo dos tanques, separando-se da água.

- Filtração - a água passa por filtros formados por carvão, areia e pedras de diversos tamanhos. Nesta etapa, as impurezas de tamanho pequeno ficam retidas no filtro.

- Desinfecção - é aplicado na água cloro ou ozônio para eliminar microorganismos causadores de doenças.

- Fluoretação - é aplicado flúor na água para prevenir a formação de cárie dentária em crianças.

- Correção de PH - é aplicada na água uma certa quantidade de cal hidratada ou carbonato de sódio. Esse procedimento serve para corrigir o PH da água e preservar a rede de encanamentos de distribuição.

Fonte: [http://www.suapesquisa.com/o\\_que\\_e/tratamento\\_agua.htm](http://www.suapesquisa.com/o_que_e/tratamento_agua.htm). Acesso em 01/05/2013.

### **4ª Atividade: aproximadamente 60 minutos.**

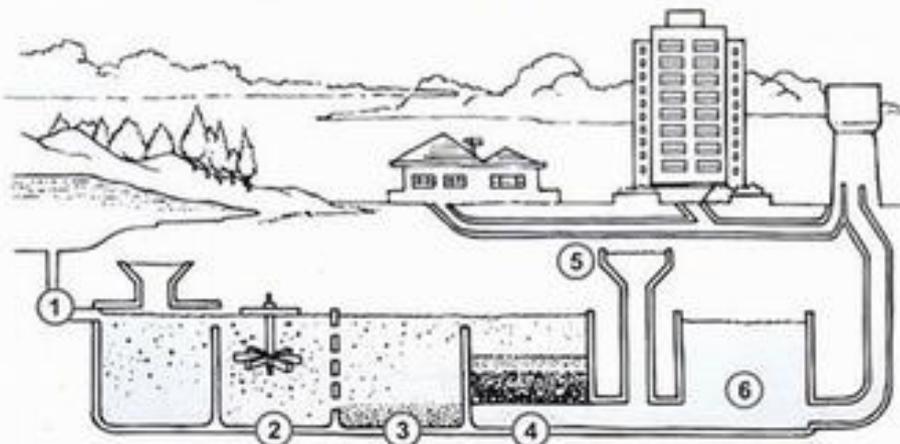
#### **Realizando algumas atividades:**

Você poderá propor aos alunos que façam por escrito, algumas atividades de registro, que abordem as etapas de tratamento da água e suas funções.

Veja abaixo algumas sugestões:

## ESTAÇÃO DE TRATAMENTO DE ÁGUA

LEIA COM ATENÇÃO AS INFORMAÇÕES ABAIXO E SAIBA COMO ACONTECE O TRATAMENTO DA ÁGUA ANTES QUE ELA CHEGUE ATÉ NOSSAS CASAS.



- 1 Bombas retiram a água dos rios.
- 2 Neste tanque, a água recebe produtos químicos que provocam o que é chamado de floculação, ou seja, a sujeira é "agrupada".
- 3 Após ter sido "agrupada", a sujeira da água se deposita no fundo do tanque. É a decantação.
- 4 Aqui, com filtros de carvão, areia e cascalho, as impurezas da água vão parar no fundo do tanque. É a filtração.
- 5 Agora, a água vai receber cloro para matar os micróbios que resistiram ao processo e flúor que ajuda na proteção dos dentes. É a cloração.
- 6 Após o tratamento, a água é enviada para reservatórios e está pronta para ser distribuída até as casas.

Fonte: Acervo da autora.

## TRATAMENTO DA ÁGUA

Observe a ilustração e complete as frases com as palavras abaixo.

SUJEIRA

BOMBAS

ESTAÇÃO DE TRATAMENTO

PRODUTOS QUÍMICOS

IMPUREZAS

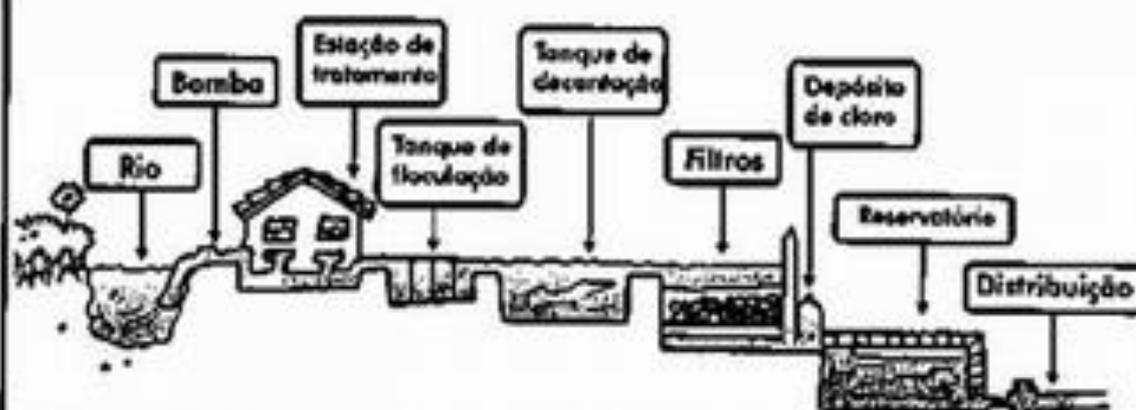
RESERVATÓRIOS

CLORO

FLÚOR

FILTRADA

DISTRIBUÍDA



- 1- A água é retirada dos rios por meio de \_\_\_\_\_.
- 2- Ela é levada para a \_\_\_\_\_, onde são colocados \_\_\_\_\_.
- 3- Depois a água é mandada para outros tanques decantar e a \_\_\_\_\_ descer para o fundo.
- 4- Em seguida, a água é \_\_\_\_\_ para retirar as \_\_\_\_\_ que ainda restam.
- 5- Depois a água vai para outro tanque, onde é colocado \_\_\_\_\_ para matar os microorganismos e \_\_\_\_\_ para proteger os dentes.
- 6- Em seguida a água sai e vai para os \_\_\_\_\_, de onde é \_\_\_\_\_ para as casas.

OBSERVE O DESENHO ABAIXO:



Fonte: [http://2.bp.blogspot.com/\\_6SjrQ3n9yeE/S\\_W8FGW22DI/AAAAAAAAAL4/n5YLs31w5Cs/s1600/aqua-potavel.jpg](http://2.bp.blogspot.com/_6SjrQ3n9yeE/S_W8FGW22DI/AAAAAAAAAL4/n5YLs31w5Cs/s1600/aqua-potavel.jpg) - Acesso em 01/05/2013.

1. RESPONDA:

QUAIS SÃO AS ETAPAS DE TRATAMENTO DA ÁGUA?

---



---

2. EXPLIQUE O QUE SIGNIFICAM AS ETAPAS ABAIXO:

FLOCULAÇÃO: \_\_\_\_\_

DECANTAÇÃO: \_\_\_\_\_

FILTRAÇÃO: \_\_\_\_\_

—

3. CIRCULE NO DESENHO TRÊS PALAVRAS QUE CONTENHAM ENCONTROS CONSONANTAIS, E ESCREVA-AS ABAIXO:

---

4. CONTE QUANTAS SÃO AS ETAPAS DE TRATAMENTO DA ÁGUA E REGISTE ABAIXO:

---

5. AGORA VOCÊ É O ARTISTA: FAÇA UM DESENHO REPRESENTANDO O CAMINHO DA ÁGUA ATÉ NOSSA CASA.

### 5ª Atividade aproximadamente 60 minutos.

#### Construindo uma maquete: Um trabalho em equipe

Professor, proponha aos seus alunos a construção de uma maquete representando como a água chega até a casa de cada um. Para tanto, solicite que contribuam com objetos e elementos que serão utilizados na construção da maquete. Utilize objetos recicláveis. Planeje coletivamente a atividade. Devem constar no planejamento:

- Objetivo da atividade;
- O que vai ser utilizado: materiais, objetos e outros;
- Cronograma da atividade;
- Divisão das tarefas;
- Como serão registradas as atividades: fotos, vídeo, relatório.

Depois de pronta a maquete, vocês poderão guardá-la para apresentar na exposição.

Veja abaixo a maquete construída por alunos do 1ª ano "A" da Eseba/UFU em 2011:



Fonte: Acervo da autora.

## 6ª Atividade aproximadamente 60 minutos.

### Exposição

Que tal envolver a família nesse processo? Organize uma exposição com fotos da visita dos alunos? estação de tratamento de água de sua cidade e também com a maquete que eles construíram representando o que aprenderam.

Para tanto, você poderá confeccionar com os alunos, convites para os pais. Aproveite para abordar as características desse gênero textual, suas funções e particularidades.

Solicite aos alunos que tragam para próxima aula alguns modelos de convites: aniversário, casamento e outros. Oriente-os, que observem as informações contidas neste gênero textual, e logo em seguida discuta sobre as informações que vão colocar no convite:

- Nome do evento;
- Data;
- Hora;
- Local;
- Quem está realizando a exposição.

Confeccionem os convites utilizando recursos diversos, tais como: pinturas, desenhos recortes ou outras formas de ilustrá-los.

Veja no sítio a seguir algumas sugestões de convites: <http://tucacantinhoeducativo.blogspot.com.br/2011/01/modelos-de-convites.html>. Acesso em 01/05/2013.

Recursos Complementares

### Links no portal:

<http://portaldoprofessor.mec.gov.br/fichaTecnicaAula.html?aula=23652> -

Sugestões de aula para auxiliar no trabalho com o tema água. Acesso em 03/05/2013.

<http://portaldoprofessor.mec.gov.br/fichaTecnicaAula.html?aula=22526> - Sugestões de aula para auxiliar no trabalho com o tema água. Acesso em 03/05/2013.

### Avaliação

Professor, a avaliação deverá ser um processo contínuo de reflexão, em todas as atividades propostas. Observe a participação e o envolvimento dos alunos ao longo do trabalho, analise se eles: compreenderam como se realiza uma pesquisa, realizaram leituras interpretando as informações do texto; reconheceram a estrutura de gêneros textuais como história em quadrinhos, textos expositivos, convites e relatórios; e se compreenderam a importância da água, o seu processo de tratamento e sua relevância para nossa saúde. Registre suas observações para orientar seu planejamento de ações futuras.

## ANEXO B – PROPOSTA INTERDISCIPLINAR RETIRADA DO PORTAL DO PROFESSOR

Escrita e leitura também é coisa de criança

20/08/2013

Autor e Coautor(es)

Autor: [CLEBER GARCIA CASAGRANDE](#)



UBERLANDIA - MG ESC DE EDUCACAO BASICA

Coautor(es):

Thaís Cristina de Oliveira, Elizabet Rezende de Faria  
Estrutura Curricular

| MODALIDADE / NÍVEL DE ENSINO | COMPONENTE CURRICULAR | TEMA  |
|------------------------------|-----------------------|---|
| Ensino Fundamental Inicial   | Alfabetização         | Papel da interação entre alunos               |
| Ensino Fundamental Inicial   | Língua Portuguesa     | Língua escrita: prática de leitura            |
| Ensino Fundamental Inicial   | Língua Portuguesa     | Ortografia                                    |
| Ensino Fundamental Inicial   | Língua Portuguesa     | Língua escrita: prática de produção de textos |

Dados da Aula

### O que o aluno poderá aprender com esta aula

- Criar pequenos textos.
- Desenvolver habilidades de escrita e de leitura.
- Interpretar imagens, figuras ou fotos.
- Respeitar os colegas.
- Trabalhar coletivamente.

### Duração das atividades

5 aulas de 60 minutos

### Conhecimentos prévios trabalhados pelo professor com o aluno

Ter domínio da escrita e da leitura de pequenos textos, conhecer o editor de textos nos *notebooks* do Projeto UCA (Um Computador por Aluno).

## Estratégias e recursos da aula

### Aulas 1 e 2: Escrita e leitura é coisa de criança

**Material:** figuras, imagens ou fotos, *notebook* do Projeto UCA, data show, jornais e revistas.

**Local:** Sala de aula ou Laboratório de Informática.

Professor, a criança enfrenta grandes desafios durante o aprendizado da escrita como: tomar decisão sobre o que escrever, como escrever, qual letra escolher para escrever, ler e interpretar o que escreveu, argumentar e justificar a sua escrita. Durante a escrita, o professor deverá estar atento para auxiliar as crianças. Outro aspecto importante durante a escrita é a leitura do que eles escrevem que também deve ser explorado.

Para a realização das próximas atividades, sugerimos aos professores que assistam ao vídeo **Letra Viva - pgm. 8: escrita também é coisa de criança**. Duração: 25min57seg. Disponível em: [http://tvescola.mec.gov.br/index.php?option=com\\_zoo&view=item&item\\_id=4277](http://tvescola.mec.gov.br/index.php?option=com_zoo&view=item&item_id=4277). Acesso em 2 de agosto de 2013.

#### Sinopse

A série propõe diferentes formas de introduzir a criança no mundo da leitura e da escrita. Os vídeos tratam de alfabetização e letramento na Educação Infantil e no Ensino Fundamental e apresentam projetos e atividades para professores que trabalham a linguagem com crianças de até 10 anos de idade. O oitavo programa da série aborda a necessidade de estimular a criança a ler e a escrever desde cedo. O programa apresenta também o resultado de diversos trabalhos feitos por crianças com base no desenvolvimento prazeroso do hábito de escrever.

#### 1ª Atividade

Professor converse com os alunos sobre a importância da escrita e da leitura nesse momento da vida deles. Cite exemplo do cotidiano como atender telefone e anotar o recado para os pais, anotar informações necessárias na agenda e etc. Entregue jornais e revistas para os alunos e solicite que escolham uma reportagem para ler. Após a leitura, cada aluno, individualmente, fará um resumo desta reportagem que leu.

Converse com os alunos a respeito do que sentem quando estão lendo e escrevendo. Oportunize a todos os alunos o direito à fala, mesmo que alguns alunos expressem que não se sentem bem durante a leitura e a escrita ou que ainda não veem a importância dela em suas vidas. Explique a importância de se comunicar através da escrita e os benefícios de dominá-la corretamente. Esse momento será importante para posterior avaliação.

## 2ª. Atividade

Professor proponha uma atividade em que eles tenham que descobrir o nome da brincadeira que vivenciarão e escreva-o no caderno, como se fosse um ditado. Depois de apresentar várias brincadeiras, escreva seus nomes no quadro, peça para que a turma confira se os nomes das brincadeiras que eles escreveram estão corretos.

Professor, você poderá fazer essa atividade com histórias infantis, jogos esportivos, nomes de pessoas e etc.

## 3ª. Atividade

Professor selecione para a turma algumas figuras, fotos ou imagens com mais detalhes. Faça fichinhas com os nomes dos alunos para sorteio. Cada aluno sorteado deverá criar e digitar no editor de texto do *notebook* do Projeto UCA uma frase sobre a imagem projetada pelo professor. Os alunos subsequentes deverão ler as frases anteriores e dar sequência ao texto.

As imagens deverão ser apresentadas conforme os conhecimentos da turma, os alunos devem conhecer o tema que as imagens sugerem.

Sugestão de imagens:

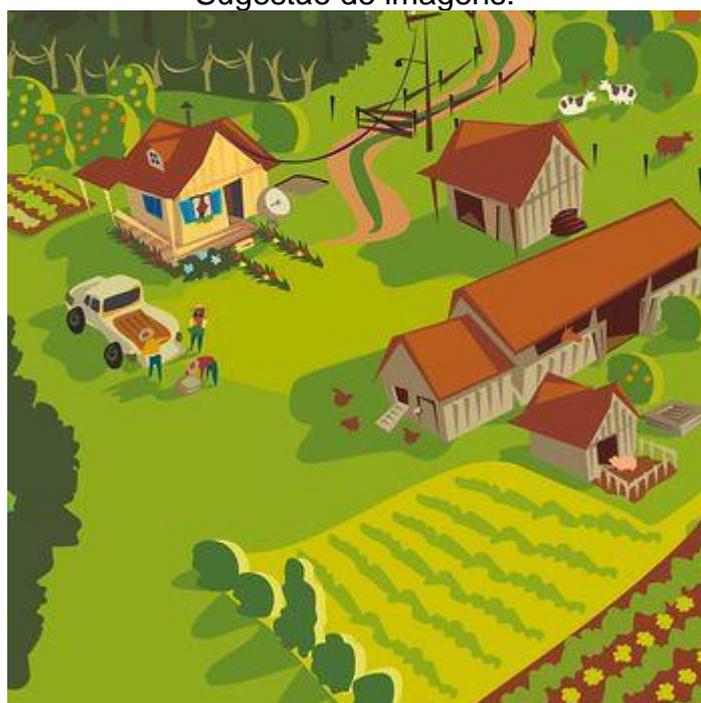


Imagem disponível em: <http://3.bp.blogspot.com/-XPMT2u8RMr4/UAcS-itAqII/AAAAAAAAAMQ/DTzfIJLsa2M/s1600/fazenda%5B1%5D.jpg>. Acesso em 2 de agosto de 2013.



Imagem disponível

em: <http://img831.imageshack.us/img831/3889/capture1w.jpg>. Acesso em 2 de agosto de 2013.

Neste momento explique que o texto deve ter coerência, início, meio e fim; deve estar contextualizado com a figura projetada e não pode fugir do tema proposto. Quando todos os alunos já tiverem escrito, projete o texto completo e leia coletivamente com a turma. Faça com que os alunos consigam identificar os erros de ortografia e se a história escrita tem coerência. Caso não tenha, pergunte aos alunos como podem melhorar o texto.

Ao final do texto coletivo corrigido, solicite para que a turma leia novamente.

Para a próxima aula, solicite aos alunos que levem imagens impressas ou recortadas de revistas ou jornais que façam parte de seu cotidiano. Cada aluno deverá ter uma imagem com tamanho mínimo de 20 cm x 20 cm para a atividade da próxima aula.

### **Aulas 3 e 4: Quebra-cabeças: construindo textos**

**Material:** imagens impressas, envelopes, *notebook* do Projeto UCA, *data show* e *pen drive*.

**Local:** sala de aula ou Laboratório de Informática.

#### **1ª Atividade**

Oriente ao aluno que cole sua imagem em uma cartolina ou papelão do mesmo tamanho da figura, para que tenha um verso mais firme. No verso cada aluno riscará traços para posteriormente recortar a figura e dividi-la em várias partes (mínimo de 6 partes máximo 10 partes) como um quebra-cabeças, dependendo do tamanho da figura. Cada aluno colocará essas partes de sua figura num envelope e escreverá seu nome por fora.

## 2ª. Atividade

Utilize as fichinhas dos nomes dos alunos produzidas na aula anterior para sortear a sequência dos alunos que participarão dessa atividade. Cada aluno sorteado escolhe o envelope de algum colega para, individualmente, montar a figura que está presente no envelope, posteriormente deve, analisá-la, interpretá-la e escrever um pequeno texto sobre a figura no editor de textos do *notebook* do Projeto UCA e salvar no *pen drive*.

Ao final dessa atividade, cada texto será projetado para leitura coletiva e para correções caso seja necessário.

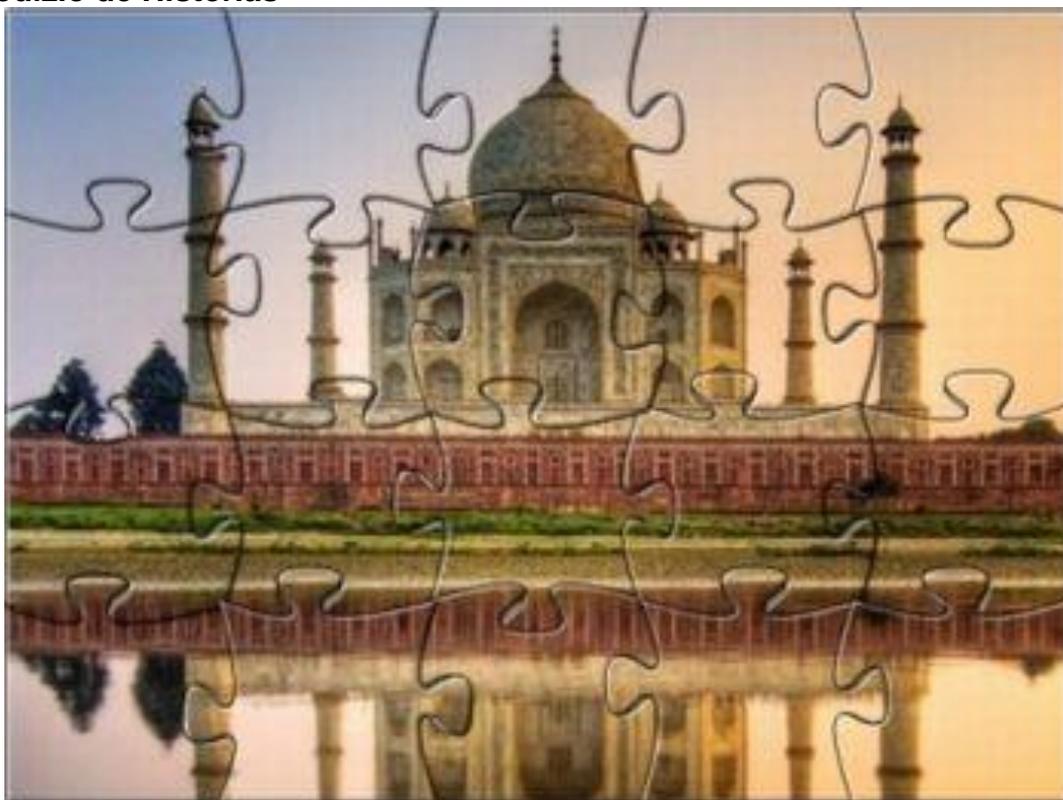
## Aula 5: Rodízio de textos

Essas histórias serão impressas e coladas no mural da sala juntamente com a imagem que a ilustrou. Haverá um espaço na folha para que outros alunos da sala possam complementar a história da forma que quiserem.

Nesse dia, a turma terá “Rodízio de Histórias”, no qual cada aluno terá a liberdade para completar a história que quiser e colocar um título para a história conforme o que já foi escrito e completado. Todas as histórias deverão ter apenas dois autores. Ao final dos textos, os dois autores devem assinar suas histórias.

Sugestão de atividade para o rodízio.

### Rodízio de Histórias



Disponível em: <http://www.assuntosgerais.com/wp-content/uploads/2010/09/taj.jpg>. Acesso em 04 de agosto de 2013.

**Título:** \_\_\_\_\_

**Texto:** Era uma vez um reino, que o rei era muito solitário, triste, chorava muito e não tinha nenhum amigo. Um dia o rei triste e solitário acordou, abriu as cortinas de todo o palácio e se sentiu mais alegre só por ver o sol.

---



---



---



---



---



---



---



---



---

Autor(a):

Autor(a):

Fonte: Imagem do próprio autor.

Ao final dessa atividade, os autores farão a leitura do texto completo para toda a turma. A seguir o professor iniciará uma conversa sobre essa experiência de escrever um texto que já foi iniciado, os alunos irão expor as dificuldades e facilidades que tiveram.

### Recursos Complementares

LEAL, Telma Ferraz; LIMA, Juliana de Melo. Materiais didáticos no ciclo de alfabetização. In: BRASIL. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. **Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa: Planejamento escolar: alfabetização e ensino da Língua Portuguesa**. Brasília: MEC, SEB, ano 1, unidade 2, p. 36-44, 2012. Disponível em: [http://pacto.mec.gov.br/images/pdf/Formacao/Ano\\_1\\_Unidade\\_2\\_MIOLO.pdf](http://pacto.mec.gov.br/images/pdf/Formacao/Ano_1_Unidade_2_MIOLO.pdf) Acesso em 2 de agosto. 2013.

Programa da "TV Escola- Série: UM MUNDO DE LETRAS". Disponível em: [http://tvescola.mec.gov.br/images/stories/download\\_aulas\\_pdf/fichas\\_ok/educacao/um\\_mundo\\_de\\_letras.pdf](http://tvescola.mec.gov.br/images/stories/download_aulas_pdf/fichas_ok/educacao/um_mundo_de_letras.pdf). Acesso em 2 de agosto de 2013.

### Avaliação

Observe a participação dos alunos e avalie a motivação dos mesmos durante as atividades de leitura e escrita; os textos produzidos; a contextualização dos textos escritos; a disposição de trabalhar com o outro, de respeitar ideias diferentes da sua, a habilidade de interpretar imagens e a capacidade de criação sobre as mesmas.